

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DIOGO DA SILVA MENDES

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO
REALIZADAS POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DA REGIÃO
NORDESTE DO BRASIL**

MACEIÓ-AL
2024

DIOGO DA SILVA MENDES

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO
REALIZADAS POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DA REGIÃO
NORDESTE DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas como pré-requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Tecnologia e Inovação.

Linha de pesquisa: Produção, Mediação e Gestão da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lívia Pachêco de Oliveira.

MACEIÓ-AL
2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M538a Mendes, Diogo da Silva.

Análise das ações de enfrentamento à desinformação realizadas por bibliotecas universitárias federais da região Nordeste do Brasil / Diogo da Silva Mendes. – 2024.

105 f. : il.

Orientadora: Maria Livia Pachêco de Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 72-81.

Apêndices: f. 82-86.

1. Desinformação - Ações de enfrentamento. 2. Biblioteca universitária. 3. Brasil, Nordeste. 4. Universidades federais. I. Título.

CDU: 027.7(812/813)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Defesa nº 43

Ata da Sessão Pública de Defesa de Dissertação do Mestrando DIOGO DA SILVA MENDES como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, na Linha de Pesquisa Produção, Mediação e Gestão da Informação, Área de Concentração Informação, Tecnologia e Inovação.

No dia 27 de junho de 2024, às 14h, reuniu-se, em sessão pública, pelo canal @ppgciufal no YouTube, a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL), nos termos do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFAL (Resolução nº 50/2014 - CONSUNI/UFAL), do Regimento Interno do PPGCI/UFAL (Resolução nº 24/2018 - CONSUNI/UFAL) e da Resolução nº 04/2021 – PPGCI/UFAL, para realização da Defesa de Dissertação do (a) mestrando(a) DIOGO DA SILVA MENDES, matrícula XXXXXXXX, intitulada ANÁLISE DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO REALIZADAS POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Maria Livia Pachêco de Oliveira PPGCI/UFAL (Orientadora/Presidente), Prof. Dr. Edivanio Duarte de Souza - PPGCI/UFAL (Membro Titular Interno), Prof. Dr. Fellipe Sá Brasileiro – PPGCI/UFPA (Membro Titular Externo), Profa. Dra. Priscila Muniz de Medeiros - PPGCI/UFAL (Membro Suplente Interno) e Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto PPGCI UFPA (Membro Suplente Externo). Após a apresentação da Dissertação, foi dada a palavra aos (às) Examinadores (as) para arguição, tendo o(a) candidato(a) respondido aos questionamentos formulados. Encerrada a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se em sessão reservada para proceder ao julgamento, sendo atribuídos os seguintes pareceres: 1º membro: aprovado(a) (X), reprovado(a) (); 2º membro: aprovado(a) (X), reprovado(a) (); e 3º membro: aprovado(a) (X), reprovado(a) (). Em atendimento ao que estabelece o artigo 64, § 2º, do Regimento Interno do PPGCI/UFAL, o(a) discente foi considerado(a): APROVADO(A) (X); REPROVADO(A) ().

As correções e sugestões dadas pela banca serão acatadas pelo candidato, visto que são exequíveis, tais quais ajustes de texto e reforço em algumas questões teóricas. A coleta e análise de dados foram realizadas, tendo sido o objetivo da dissertação alcançado.

Nada mais havendo a tratar, o(a) Presidente(a) da Banca Examinadora encerrou os trabalhos. E, para constar, eu, Dario Albuquerque Lima, Secretário do PPGCI/UFAL, confiro e assino a presente ata, em três vias, juntamente aos membros da Banca Examinadora e ao (à) candidato(a).

Maceió, 27 de junho de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LÍVIA PACHÊCO DE OLIVEIRA**
Data: 02/07/2024 15:54:02-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profª Dra. Maria Lívia Pachêco de Oliveira
Orientadora/Presidente – PPGCI/UFAL

Documento assinado digitalmente
 **EDIVANIO DUARTE DE SOUZA**
Data: 16/07/2024 12:52:19-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profº. Dr. Edivanio Duarte de Souza
Membro Titular Interno – PPGCI/UFAL

Documento assinado digitalmente
 **FELIPE SÁ BRASILEIRO**
Data: 05/07/2024 13:09:49-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profº. Dr. Felipe Sá Brasileiro
Membro Titular Externo – PPGCI/UFPA

Profª. Dra. Priscila Muniz de Medeiros
Membro Suplente Interno – PPGCI/UFAL

Profº. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Membro Suplente Externo – PPGCI/UFPA

Documento assinado digitalmente
 **DIOGO DA SILVA MENDES**
Data: 02/07/2024 18:41:51-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Diogo da Silva Mendes
Mestrando – PPGCI/UFAL

Dario Albuquerque Lima
Secretário – PPGCI/UFAL

*À minha mãe – **Ilza Augusto** – e ao meu pai – **Francisco Mendes**.
Se consegui chegar até aqui, foi porque vocês me ajudaram muito no processo de
concretização dessa etapa da minha vida. Obrigado!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu o dom de viver e que, se não fosse por Ele, nada na minha vida teria o menor sentido, pois sempre me fortaleceu nos momentos de maior fragilidade.

À Nossa Senhora Aparecida e ao Glorioso São José, que intercedem a Deus por mim. Sei que não mereço, mas acolho e agradeço tanto amor.

Em especial, ao meu pai – Francisco Mendes – e à minha mãe – Ilza Augusto – pela educação, carinho, respeito, amor e compreensão que sempre tiveram comigo. Amo vocês!

Aos meus irmãos, sobrinho, sobrinha e amigos próximos, meu muito obrigado. Vocês foram fundamentais na conclusão desta etapa.

Ao meu cachorro de estimação – Lucca –, mesmo que ele não vá conseguir ler, não posso esquecer de agradecê-lo por simplesmente existir na minha vida. Um ser cheio de luz que me transmite paz e, com seu amor, não permite que eu fique triste perto dele.

À minha orientadora, professora Dra. Maria Lívia Pachêco de Oliveira, por acreditar e acolher as ideias desta pesquisa, tornando-a concreta. Gratidão pelos ensinamentos, contribuições, paciência, respeito e confiança no meu trabalho.

Aos membros da banca examinadora pelo interesse e disponibilidade.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI-UFAL) pelos seus ensinamentos que contribuíram muito e de forma positiva para a minha formação. Aos funcionários do PPGCI-UFAL e do Bloco de Biblioteconomia, que, com prontidão e solicitude, me auxiliaram nesta caminhada.

A todos os colegas do mestrado (turma 2022) pelos conhecimentos compartilhados e que, juntos, com perseverança, força e dedicação, conseguimos chegar ao final de mais uma etapa das nossas vidas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro durante todo o meu mestrado.

E a todos(as) que, diretamente ou indiretamente, colaboraram para que esta jornada desafiadora fosse finalizada.

“As *fake news* são uma ameaça à democracia e à verdadeira informação”.

Tim Cook

RESUMO

A desinformação tem gerado situações prejudiciais para a sociedade, visto que as deturpações da informação, por meio da manipulação e das fraudes, atuam em um movimento contrário ao direito à informação de qualidade com fins aos processos sociais que visam o bem comum. O desserviço gerado pela desinformação sobre assuntos importantes, como política e saúde pública, traz consequências negativas para todos, inclusive colocando em risco a vida de muitas pessoas. Com isso, é imprescindível que sejam realizados esforços de diversas áreas do saber no combate à desinformação e, nesse sentido, considera-se que as bibliotecas universitárias possuem relevante papel social por seu caráter de confiabilidade quanto à informação organizada e disponibilizada para atender à sociedade. Esta investigação teve como objeto de estudo discutir o papel das bibliotecas universitárias frente ao combate à desinformação. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo geral descrever as ações que são desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias federais da região nordeste do Brasil no combate à desinformação. Especificamente, buscou mapear nos sites e redes sociais institucionais as ações desenvolvidas pelas BUs no combate à desinformação; analisar a percepção dos gestores das bibliotecas universitárias acerca das ações do combate à desinformação; descrever as ações encontradas tendo como referência a mediação da informação. Partiu-se do pressuposto de que a biblioteca universitária, ao propor ações, como cursos, palestras, programas e campanhas voltadas para o trato com a informação, desempenha papel fundamental no combate à desinformação, fortalecendo o entendimento coletivo sobre a necessidade de que a disseminação e o compartilhamento da informação devem passar por critérios de qualidade, de veracidade e apresentar fonte confiável. Foram analisadas iniciativas de bibliotecas universitárias das universidades federais da região Nordeste, buscando identificar e descrever as ações em prol do combate à desinformação. Assim, trata-se de uma pesquisa de abordagem exploratória, qualitativa e documental, que tem como método um questionário como instrumento de coleta de dados junto aos gestores das bibliotecas. Os resultados desta pesquisa expõem um panorama geral sobre como a desinformação está sendo tratada pelas bibliotecas universitárias em análise, proporcionando uma discussão sobre a urgência de criação de políticas para o enfrentamento à desinformação no âmbito das bibliotecas universitárias. Concluiu-se que a biblioteca universitária, enquanto instituição informacional, possui um papel importante frente à desinformação, onde deve ser vigilante da informação de qualidade, checando sempre os conteúdos antes de repassar para seus usuários.

Palavras-chave: desinformação; biblioteca universitária; ações de enfrentamento à desinformação; nordeste do Brasil; universidades federais.

ABSTRACT

Disinformation has generated harmful situations for society, since the misrepresentation of information, through manipulation and fraud, works against the right to quality information for social processes aimed at the common good. The disservice generated by misinformation on important issues, such as politics and public health, has negative consequences for everyone, including putting many people's lives at risk. It is therefore essential that efforts be made by various areas of knowledge to combat disinformation and, in this sense, university libraries are considered to have a relevant social role due to their reliability in terms of the information organized and made available to society. The object of this research was to discuss the role of university libraries in combating disinformation. In this context, the general aim of the research was to describe the actions taken by federal university libraries in the northeast of Brazil to combat disinformation. Specifically, it sought to map the actions taken by the BUs to combat disinformation on institutional websites and social networks; to analyze the perception of university library managers about actions to combat disinformation; and to describe the actions found with reference to information mediation. It was based on the assumption that the university library, by proposing actions such as courses, lectures, programs and campaigns aimed at dealing with information, plays a fundamental role in combating disinformation, strengthening the collective understanding of the need for the dissemination and sharing of information to be based on criteria of quality, veracity and a reliable source. The study analyzed the initiatives of university libraries at federal universities in the Northeast region, seeking to identify and describe actions to combat disinformation. This is an exploratory, qualitative and documentary study, using a questionnaire as a data collection tool with library managers. The results of this research provide an overview of how disinformation is being dealt with by the university libraries under analysis, providing a discussion on the urgency of creating policies to tackle disinformation within university libraries. It was concluded that the university library, as an information institution, has an important role to play in the face of disinformation, where it must be vigilant of quality information, always checking the content before passing it on to its users.

Keywords: disinformation; university library; actions to tackle disinformation; northeast Brazil; federal universities.

LISTA ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Elementos textuais da pesquisa	16
Figura 1 –	Como identificar notícias falsas	35
Quadro 2 –	Lista das bibliotecas universitárias da região Nordeste do Brasil	39
Figura 2 –	Postagem do Sibi Ufal sobre desinformação e <i>fake News</i>	45
Figura 3 –	Postagem do Sibi UFBA sobre desinformação	45
Figura 4 –	Postagem da DIB UFMA sobre como identificar notícias falsas	46
Figura 5 –	Postagem do Sibi UFPI sobre desinformação e fake news	46
Figura 6 –	Postagem do Sibi da UFS de como identificar a fake news	47
Figura 7 –	Postagem do Sibi da UFS de como identificar a fake news	47
Figura 8 –	Notícias sobre desinformação – Sibi/UFS	52
Gráfico 1 –	Qualificação específica sobre o assunto desinformação para profissionais da informação	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Quantidade de postagens sobre a desinformação no Instagram	44
Tabela 2 –	Quantidade de postagens sobre a desinformação no Facebook	49
Tabela 3 –	Quantidade de postagens sobre a desinformação nos <i>sites</i>	51

LISTA DE SIGLAS

BU	Biblioteca Universitária
BUs	Bibliotecas Universitárias
GBU	Gestor de Bibliotecas Universitárias
IES	Instituição de Ensino Superior
SIBI	Sistema de Bibliotecas
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O ACESSO À INFORMAÇÃO	17
2.1 Biblioteca universitária: desafios e reconfigurações	18
2.2 A mediação da informação em bibliotecas universitárias.....	22
3 A DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	29
3.1 Desinformação e a confiabilidade da informação	31
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
4.1 Tipo de pesquisa	37
4.2 Universo de pesquisa	38
4.3 Amostra.....	40
4.4 Instrumento de coleta de dados	41
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	43
5.1 Redes Sociais e <i>sites</i> selecionados para análise.....	43
5.1.1 <i>Instagram</i>	43
5.1.2 <i>Facebook</i>.....	48
5.1.3 <i>Sites</i>.....	50
5.2 Percepção dos gestores das bibliotecas universitárias da região Nordeste sobre a desinformação	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
Referências	68
Apêndices	78

1 INTRODUÇÃO

As notícias falsas, conhecidas popularmente como *fake news* e que fazem parte do ecossistema da desinformação, resultam em uma questão grave que tem prejudicado alguns fatores da nossa sociedade, sejam estas na área da saúde, na política ou até mesmo em assuntos variados do nosso cotidiano, a partir do compartilhamento de informações inverídicas publicadas, principalmente, nas redes sociais. A desinformação tem a finalidade de distorcer fatos, construir material enganoso ou fraudulento, sendo capaz de influenciar opiniões e mudar o cenário social. Maria Lívia Pachêco de Oliveira (2020, p. 3) enfatiza o que é desinformação quando diz: “a desinformação [...] é uma informação deliberadamente enganosa ou comprovadamente falsa, criada sob um propósito específico”.

Com o aumento significativo das consequências negativas que a desinformação vem causando para a sociedade, existem muitos casos de pessoas compartilhando, através das suas redes sociais e aplicativos de mensagens, informações falsas e isso tem prejudicado bastante a vida da população, pois algumas pessoas estão tomando decisões precipitadas por causa desse tipo de informação, causando perigo para sua própria vida, para vida do próximo, dentre outros riscos.

Os sujeitos, mediante o fluxo intenso de informação, muitas vezes acreditam na informação conveniente às suas crenças, não fazendo uma checagem dessas informações em fontes, como bibliotecas, *sites* confiáveis, livros, revistas digitais, jornais etc. Isso tem sido agravado com o surgimento da tecnologia, pois, através de um único clique, as mensagens de textos e *posts* nas redes sociais têm sido compartilhadas de forma acelerada, dificultando julgar em quem e no que confiar. Portanto, o combate à desinformação deve ser uma constante, principalmente sendo pensada em âmbito macro, como por meio de políticas e ações de nível institucional advindas do governo, das entidades educacionais e de todo e qualquer lugar que possa dialogar com as pessoas sobre o fenômeno da desinformação.

Nesse sentido, a biblioteca tem um papel fundamental para a sociedade, visto que podemos considerar este ambiente como o lugar do saber, do conhecimento e da informação, em que seu espaço tem a característica de possibilitar ao usuário interação e descoberta. Considerando que a biblioteca universitária (BU) tem como objetivo atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica, entende-se que a problemática da desinformação deve fazer parte de suas políticas, pois a

desinformação tem impactado o modo como a informação é tratada, principalmente com relação aos critérios de confiabilidade. Levando em consideração que a biblioteca é um lugar onde as pessoas buscam informações confiáveis, logo, o fortalecimento da verdade é uma questão política para ser trabalhada (Heller; Borges, 2021).

Os profissionais de Biblioteconomia, além de todo serviço prestado em torno do ordenamento e gerenciamento da informação, desempenham papel significativo junto aos usuários quanto à promoção de competência em informação, atuando em uma frente educativa voltada para ensinar as pessoas a lidarem de forma autônoma com a informação em variados contextos e por meio de diferentes tecnologias.

O bibliotecário não pode ser visto apenas como um profissional que guarda livros organizados no acervo. Suas funcionalidades vão muito além disso nos dias atuais; ele se tornou um profissional que auxilia no processo de filtrar as informações que circulam diariamente, dando suporte ao usuário no processo da busca de fontes confiáveis. Os autores Oliveira, Costa e Nunes (2020, p. 48) vão enfatizar que:

Inserido no paradigma pós-custodial, o bibliotecário que não mais é caracterizado como guardião dos suportes informacionais e sim como mediador da informação, em seu ambiente de trabalho, lida diretamente com o atendimento ao usuário a fim de auxiliá-lo a suprir a necessidade informacional.

Assim, a *expertise* do bibliotecário, somada ao papel das BUs, congregam importante função em torno do combate à desinformação. Mas é bom ressaltar que o profissional de biblioteconomia não é uma solução que vai acabar com a desinformação. Porém, se cada bibliotecário e as instituições que atuam fizerem sua parte, logo será possível transformar essa realidade da desinformação.

À luz dessa perspectiva, entende-se que a Ciência da Informação é uma área que trabalha a informação como seu escopo principal; logo, deve-se debater sobre a confiabilidade da informação nas instituições de ensino superior (IES) junto aos ambientes das bibliotecas, tanto em seus espaços físicos quanto nos digitais. Para Melo *et al.* (2018, p. 7), “[...] a desinformação em sociedade é, dessa maneira, como um problema recorrente da área da Ciência da Informação”. É preciso entender que a Ciência da Informação estuda/trabalha desde a gênese da informação até seu processo de transformação dos dados em conhecimento, por isso é relevante atentar para o que está sendo propagado para sociedade, porque é preciso que os usuários saibam a importância de se informarem antes mesmo de divulgar alguma notícia,

podendo diminuir consideravelmente o risco de compartilhar informações não legítimas.

Tendo em vista o preocupante cenário crítico gerado pela desinformação, ocasionando a manipulação da informação com as *fake news* e as fraudes em geral, é de grande relevância que a BU, como um ambiente importante para a comunidade acadêmica, contribua no combate à desinformação. Nesse contexto, o problema desta pesquisa elaborado consistiu em compreender qual tem sido o papel das bibliotecas universitárias federais da região Nordeste para o combate à desinformação.

Parte-se do pressuposto de que a biblioteca universitária, ao inserir em suas políticas de gestão, programas, atividades, cursos e palestras para o trato com a informação, auxilia no combate à desinformação e na formação de competências necessárias para a redução dos danos causados por esse fenômeno.

O estudo é relevante para reafirmar o papel social da biblioteca universitária enquanto ambiente de acesso e disponibilidade da informação, visto que as bibliotecas têm um papel importante para a sociedade no suporte à educação e à construção do conhecimento. Embora as BUs estejam ligadas diretamente à organização e disseminação da informação, contribuindo para o papel de mediadora da informação, não há, aparentemente, trabalhos relevantes por meio desses ambientes no combate à desinformação.

A presente pesquisa tem por objetivo geral descrever as ações implementadas por bibliotecas universitárias federais da região Nordeste do Brasil no combate à desinformação. Quanto aos objetivos específicos, para o desdobramento da pesquisa, têm-se:

- a) mapear nos *sítes* e redes sociais institucionais as ações desenvolvidas pelas BUs no combate à desinformação;
- b) analisar a percepção dos gestores das bibliotecas universitárias acerca das ações do combate à desinformação;
- c) descrever as ações encontradas tendo como referência a mediação da informação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, no quadro 1, a seguir, estão as descrições dos elementos textuais.

Quadro 1 - Elementos textuais da pesquisa

ELEMENTOS TEXTUAIS	DESCRIÇÃO
Problema	Qual tem sido o papel das Bibliotecas Universitárias públicas federais da região Nordeste para o combate à desinformação?
Pressuposto	A biblioteca universitária, ao inserir em suas políticas de gestão programas, atividades, cursos e palestras para o trato com a informação, estará diretamente auxiliando no combate à desinformação.
Justificativa	O estudo é relevante para reafirmar o papel social da biblioteca universitária enquanto ambiente de acesso e disponibilidade da informação, visto que as bibliotecas têm um papel importante para a sociedade no suporte à educação e transmissão do conhecimento.
Objetivo geral	Descrever as ações implementadas por bibliotecas universitárias federais públicas da região Nordeste do Brasil no combate à desinformação.
Objetivo específico “a”	Mapear nos <i>sites</i> e redes sociais institucionais as ações desenvolvidas pelas BUs no combate à desinformação.
Objetivo específico “b”	Analisar a percepção dos gestores das bibliotecas universitárias acerca das ações do combate à desinformação.
Objetivo específico “c”	Descrever as ações encontradas tendo como referência a mediação da informação.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Os procedimentos metodológicos estão estruturados com base no método da pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, que, de acordo com Gil (2002, p. 41) “[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições”. A metodologia empregada nesta dissertação foi dividida em quatro etapas, denominadas, respectivamente, de: desenvolvimento do tema a partir das referências bibliográficas; reconhecimento das vinte instituições de ensino superior federais da região Nordeste do Brasil, optando-se por uma amostra intencional selecionada de acordo com os interesses e conveniência da pesquisa; a análise de nove bibliotecas universitárias a partir dos *sites* e redes sociais; aplicação do questionário para os gestores das BUs e resultados das análises.

Esta dissertação está organizada em uma estrutura dividida em seis seções. A primeira seção é composta por esta introdução. A segunda seção mostra o contexto das bibliotecas universitárias e o acesso à informação, referindo-se à organização, tratamento e difusão da informação, explicando, também, o papel do bibliotecário como mediador da informação. Na seção 3, discute-se sobre a desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação, tratando do fenômeno da desinformação na perspectiva da confiabilidade da informação. Já na seção 4, são apresentados os métodos utilizados na pesquisa. Por fim, as 5 e 6 correspondem, respectivamente, à análise e discussão dos resultados e às considerações finais deste estudo.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O ACESSO À INFORMAÇÃO

A biblioteca universitária é um ambiente que possui variados tipos de informações em diversos suportes, sejam elas registradas em suportes digitais ou físicos (Mota; Mendes; Ribeiro, 2013), e é ela que algumas pessoas procuram para esclarecer ou corrigir suas dúvidas informacionais quando precisam adquirir conhecimentos sobre determinados assuntos. A BU é um ambiente que apoia o desenvolvimento da ciência, cultura e educação para o meio acadêmico e a sociedade, porquanto é um espaço de disseminação da informação e do conhecimento (Santos, M., 2012). É na biblioteca que os usuários encontram auxílio para seus estudos, pois se acredita que é nesse ambiente que irão encontrar informações confiáveis. Embora o acesso à internet esteja visivelmente ao alcance de muitos, onde utiliza-se para responder s suas dúvidas, ainda há o problema do excesso de informações que são recuperadas, podendo fazer com que o usuário não saiba discernir o que é legítimo. Em contrapartida a isto, na biblioteca reduz-se tais problemas, sendo mais fácil encontrar informações objetivas, claras e de uma segurança maior quanto a sua veracidade. Santiago (2010, p. 23) enfatiza que:

Buscamos informações em diferentes suportes e locais, mas, no âmbito acadêmico, utilizamos quase sempre a biblioteca universitária, cuja finalidade primordial é atender as necessidades de informações, estudos, consulta e pesquisa de alunos universitários, professores e pesquisadores. Sendo assim, entendemos que a biblioteca se constitui em um espaço referencial para a comunidade acadêmica, que busca informações ligadas a questões científicas, sociais e tecnológicas.

Na sociedade contemporânea, é necessário salientar a importância da informação como poder transformador de pessoas. Sabe-se que as mudanças estão ocorrendo a todo momento e é por isso que a unidade de informação tem que acompanhar esse processo evolutivo. Já não temos apenas as informações em seus aspectos físicos; a era tecnológica chegou para modernizar e reinventar com um olhar crítico o acesso e a busca pela informação. É na figura do bibliotecário que, estrategicamente, alguns programas devem ser criados e projetos elaborados nas BUs para auxiliar a comunidade acadêmica na busca e recuperação da informação.

A BU exerce um importante papel no acesso à informação, pois atende a públicos diversificados, objetivando ajudar todos de forma igualitária. As BUs devem

ser um espaço de interação, único e comum, onde deve oferecer os melhores serviços de qualidade que possam atender todos os usuários. Marivaldina Bucão dos Santos (2012, p. 9) sustenta que “[...] as bibliotecas universitárias destacam-se pela excelência de seus serviços prestados à comunidade, reafirmando a sua função social”.

Para que a BU funcione adequadamente, é preciso entender seu papel diante da sociedade, pois a biblioteca, de acordo com Santos e Duarte (2018, p. 3), “[...] a biblioteca tem o papel basilar de contribuir com a perpetuação e a continuidade do desenvolvimento humano, por meio do registro do conhecimento, e de transmitir e comunicar ao presente as grandes conquistas alcançadas no passado”.

Santos e Duarte (2018, p. 3) relatam a importância da BU quando dizem que:

[...] seu compromisso com o desenvolvimento dos usuários em contribuir com o seu aprendizado. Assim, quando o usuário aprende a utilizar os serviços e os produtos de que a biblioteca dispõe, de maneira eficiente, poderá adquirir uma visão diferente do “mundo”, analisar criticamente a realidade social e atuar como agente de mudanças sociais, ampliando seus conhecimentos culturais e profissionais.

Com o bibliotecário responsável pela organização, disseminação e recuperação da informação de uma BU, é pertinente afirmar que esse profissional é o mediador informacional desse tipo de unidade. Neste capítulo, serão discutidos aspectos relacionados à biblioteca universitária, seus atuais desafios e reconfigurações e seu papel no combate à desinformação, refletindo, também, sobre a mediação da informação nas bibliotecas universitárias.

2.1 Biblioteca universitária: desafios e reconfigurações

A biblioteca, sendo um espaço que foi criado para preservar a cultura, guardar livros, registrar informações e conservar todo conhecimento produzido, é um local onde muitos podem encontrar ajuda para esclarecer suas dúvidas informacionais, pois no cenário atual, com o crescente número de informações produzidas diariamente, é na biblioteca, assim também como em alguns *sites*, jornais, revistas científicas, que a sociedade encontra segurança na sua pesquisa e orientação de como ter acesso a informações de confiança. Almeida (*apud* Zanon; Bedin; Sena, 2023, p. 9) salienta

que:

[...] as bibliotecas universitárias devem ser encaradas como equipamentos de transformação social, por meio de disponibilização de recursos humanos, estruturais e tecnológicos, pois, isso se constitui como basilar para o fomento da autonomia das pessoas em buscar, avaliar e utilizar fontes de informação confiáveis, bem como instaurar a criticidade individual para enfraquecer as bolhas informacionais.

A BU possui um papel fundamental na vida da comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, sendo um ambiente determinante de transformação social. As demandas de informações nas BUs são desafiadoras pelo volume de informações que uma pessoa tem acesso atualmente. Então, é preciso utilizar estratégias para disponibilizar para os usuários informações legítimas.

As bibliotecas, antigamente, tinham a função de deter a informação e seu acervo era restrito: apenas pessoas ligadas às igrejas podiam ter acesso aos livros. Hoje, a biblioteca tornou-se um espaço aberto para todos, fortalecendo a disseminação da informação e conhecimento, fazendo com que as pessoas tenham acesso livre ao que nela está disponibilizado, diferente das bibliotecas medievais, que tinham seu acesso limitado (Suaiden; Oliveira, 2016).

Bucci *et al.* (2019, p. 7) explicam que “[...] o surgimento das bibliotecas se deu na antiguidade; porém, até o Renascimento, o acesso a ela era restrito aos monges e sacerdotes”. Na Antiguidade, as bibliotecas eram frequentadas apenas por um público seleto; somente padres e monges podiam sentar-se para estudar em seu ambiente, até porque as bibliotecas medievais eram subordinadas à Igreja Católica, sendo a informação censurada para outros públicos, pois, naquela época, acreditava-se que, se o conhecimento chegasse até a população, iria fazer do homem um ser sábio. Maria de Fátima da Conceição Sousa (2017, p. 10) lembra que na biblioteca, durante a Antiguidade, “[...] priorizava-se a preservação da obra e não a disseminação da informação”. Ainda para essa autora:

[...] as bibliotecas antigas não tinham o objetivo de disseminar o conhecimento, mas de prendê-lo, monopolizá-lo. Pouco se produzia naquela época, por conta disso o conceito que prevalecia constantemente nessas bibliotecas era o de preservar, conservar, e não o de disseminar. O conhecimento era restrito, poucos tinham o privilégio de entrarem no recinto de uma biblioteca [...] (Sousa, M., 2017, p. 13).

É preciso entender que esse ambiente deve estar sempre preparado para

atender seus usuários, sejam estes internos, externos ou a comunidade acadêmica em geral, e ter sua missão, seus propósitos e objetivos claramente definidos, fazendo com que todos entendam o valor e a riqueza que a BU tem perante a sociedade, pois temos que entender que é nela que, também, deve estar fundamentada a real necessidade da contribuição para lidar com os fenômenos informacionais.

A biblioteca é um dos lugares que as pessoas procuram para realizar pesquisas de fontes confiáveis, embora haja vários outros mecanismos disponíveis de pesquisas, como, por exemplo, o *Google*, *Bing*, dentre outros, mas esses mecanismos, ao pesquisar algo, recupera milhares de informações e muitas pessoas não sabem detectar se elas possuem credibilidade; por isso, com o auxílio de um profissional de biblioteconomia, é na biblioteca que muitos usuários encontram suporte para encontrar informações relevantes sobre seu tema de pesquisa. Como salientam Souza e Valentim (2022, p. 4), “[...] a biblioteca universitária pública tem a responsabilidade de divulgar informações verdadeiras, fidedignas, extraídas de fontes confiáveis para a sociedade”.

As BUs são instituições que auxiliam a maioria dos graduandos e pós-graduandos durante sua vida acadêmica, colaborando com a sua formação profissional e, muitas vezes, pessoal; são ambientes que os estudantes procuram para encontrar as informações desejadas para aperfeiçoar seus conhecimentos (Hubner; Kuhn, 2017). Mota, Mendes e Ribeiro (2013, p. 32) afirmam que “[...] as bibliotecas não são apenas ambientes de empréstimos de documentos, vão, além disso, e são instituições onde os usuários podem interagir, acessar a informação e adquirir novos conhecimentos”. As BUs devem reavaliar seu papel para a sociedade acadêmica a fim de reconfigurar constantemente suas atividades e, com isso, cumprir adequadamente sua principal função, que é suprir as necessidades de informação do usuário (Santos; Gomes; Duarte, 2014). Ainda sobre o pensamento das autoras citadas acima, é importante ressaltar que:

A biblioteca universitária deve estar preparada não apenas para suprir as necessidades informacionais imediatas apresentadas pelos usuários, mas também para auxiliá-los no desenvolvimento da sua competência informacional, apoiando-os através de atividades que incentivem a leitura proficiente, produção escrita e a pesquisa, realizando oficinas, seminários, debates e palestras sobre temas de interesse de grupos de usuários [...] (Santos; Gomes; Duarte, 2014, p. 2).

É de extrema importância que as bibliotecas universitárias contribuam no processo de deixar o usuário informado, apesar de não ser papel, unicamente, da biblioteca essa função, pois sabe-se que existem outros tipos de fontes de recursos informacionais que são acessíveis ao público, sendo esses impressos, digitais ou multimídias, mas é nelas que muitas pessoas também recorrem para ficar mais informadas e obter fontes confiáveis de algum tipo de informação. Para Costa *et al.* (2013, p. 5), as BUs “[...] são instituições que buscam promover o acesso ao conhecimento e disponibilizar informações relevantes para os seus usuários”.

É importante lembrar que é na biblioteca universitária que o usuário vai ter acesso a, também, bancos de dados de pesquisas acadêmico-científicas, que são permitidos a partir da biblioteca. Os pesquisadores, alunos e professores sempre vão ter acesso às informações recentes e antigas de artigos, livros, pesquisas científicas etc. A biblioteca universitária é um depósito legal das produções acadêmicas, monografias, dissertações, teses, livros e esses documentos estarão sempre disponíveis para todos os usuários e a comunidade acadêmica.

As bibliotecas precisam se renovar e se adaptar às novas mudanças tecnológicas que estão acontecendo muito rápido e tem atingido diretamente o serviço da biblioteconomia e os serviços de informação. Dessa forma, Melo, Marques e Pinho (2014, p. 70) entendem que “[...] as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estão mudando as bibliotecas. O cenário atual mostra que as mudanças são rápidas e que as unidades de informação precisam se adaptar à nova realidade”. É preciso discutir novos paradigmas das BUs, ter um olhar mais crítico e objetivo quanto ao seu papel para sociedade, sendo que elas têm a necessidade de se renovar em função dos avanços, principalmente em relação às TICs, e deve-se repensar enquanto seu papel de espaço informacional, para que seu funcionamento seja mais útil para sociedade.

No tocante ao novo modelo de biblioteca universitária, é preciso compreender que esse ambiente pode proporcionar ações direcionadas para o fenômeno que, hoje, atinge a sociedade de modo preocupante, a desinformação. Visto que algumas pessoas querem praticidade e velocidade na busca da informação, uma possível consequência é o compartilhamento de informações sem a preocupação de avaliar a sua veracidade, provocando várias nuances de desinformação, tais como: *fake news*, mentiras, informações manipuladas, falso contexto etc., afastando muitas vezes o cidadão do conhecimento factual da realidade.

Considerando, ainda, o contexto do novo paradigma que deve ser exercido pela BU, que inclui trabalhar ações no combate à desinformação, Souza e Valentim (2022, p. 7) complementam em sua pesquisa a seguinte colocação: “[...] as bibliotecas universitárias [...] podem atuar de modo a ajudar a divulgar informações verdadeiras, a partir de fontes de informação confiáveis para seu público usuário, bem como para os cidadãos em geral”.

A BU tem dentre os seus propósitos auxiliar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral a estarem bem-informadas, visando responder às necessidades informacionais, científicas, educacionais e tecnológicas de seus usuários. A BU também precisa atender e acompanhar as mudanças e transformações advindas da sociedade da informação, não só disponibilizando a informação, mas fazendo com que todos que as buscam entendam a responsabilidade de verificar a sua legitimidade, compreendendo seu papel no combate à desinformação.

2.2 A mediação da informação em bibliotecas universitárias

Quando se pensa em mediação da informação, tem-se como objetivo um aspecto específico: atender à demanda de informação a partir das necessidades informacionais do sujeito. De acordo com Almeida, Farias e Farias (2018, p. 433), a mediação da informação “[...] ocorre através de um processo de interferência que pode influenciar o desenvolvimento da autonomia do indivíduo ao utilizar recursos informacionais”.

Quando falamos em mediação da informação, entendemos que é uma forma de interagir com o usuário, tanto na área da Ciência da Informação quanto na Comunicação, e esse diálogo é necessário para saber e entender sobre as mudanças que a sociedade vem passando, decorrente desse fenômeno desinformacional (Brito, 2021).

De acordo com Prado e Santos (2020, p. 4), “[...] a mediação da informação se caracteriza por um processo articulado da interferência realizada pelos profissionais da informação com os usuários de recursos e ambientes informacionais”. Segundo Almeida Júnior (2008, p. 3), a mediação da informação é:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Ao conceituar mediação, o Dicionário Michaelis (2022) descreve o significado da seguinte maneira: “[...] ato ou efeito de mediar”; pode-se encontrar algumas terminologias como “intervir, interceder e intermediar”. Então, a mediação é a interação ou comunicação do bibliotecário com o usuário que pretende facilitar a sua busca pela informação. É nesse processo de mediar a informação que o profissional de biblioteconomia vai entender e conhecer mais sobre os desejos e necessidades de informação de seus usuários, além das suas necessidades ou vontade, pois ele é o interlocutor que vai possibilitar e mediar a informação, proporcionando a interação e a relação entre o usuário e a informação. É relevante saber que existem outros tipos de agentes mediadores da informação, pois essa prática não está somente presente na biblioteconomia; os arquivistas e os documentalistas também podem exercer a função de mediadores da informação (Brandão; Borges, 2016).

De acordo com Garcia, Almeida Júnior e Valentim (2011, p. 351), “[...] a mediação possibilita as relações entre os seres humanos, o compartilhamento, a negociação de termos, hábitos e regras que permitem a manutenção da vida”. Ainda, segundo os mesmos autores:

A mediação da informação é uma ação que está presente em todo o processo informacional. A área de Ciência da Informação enfrenta o desafio de tentar definir, dentro de seu escopo, o que é mediação da informação, pesquisas são desenvolvidas e publicadas sem dar ênfase à questão conceitual, fator que dificulta o estabelecimento de fundamentos sobre essa temática na área de Ciência da Informação (Garcia; Almeida Júnior; Valentim, 2011, p. 352).

Os autores Silva e Farias (2017, p. 2) vão dizer que “[...] a mediação da informação surge como um campo profícuo de estudos e práticas profissionais no campo da CI e no espectro biblioteconômico-informacional”. No contexto da Ciência da Informação, Almeida, Farias e Farias (2018, p. 2) dizem que “[...] mediação da informação é compreendida a partir do planejamento e execução das atividades como a organização, representação, acesso, recuperação, uso e apropriação da informação”.

No fazer bibliotecário, a mediação é dividida em dois grupos, sendo eles a mediação implícita e a mediação explícita (Abreu; Farias; Pinto, 2021). Esses mesmos autores definem ambas como:

A primeira diz respeito às atividades de armazenamento e processamento técnico da informação para que o usuário se aproprie da informação. A mediação explícita tem a ver com a relação formal entre usuário e o equipamento informacional. Neste tipo de mediação é necessária a presença do usuário (Abreu; Farias; Pinto, 2021, p.129).

Para Santos Neto (2014, p. 79), a “[...] mediação da informação está diretamente ligada às ações implícitas e explícitas que são voltadas para o usuário, e que a mesma é fundamental em todas as práticas bibliotecárias”. A mediação implícita ocorre nos espaços informacionais onde ações são desenvolvidas sem a presença física do usuário, sendo esses espaços os de seleção, armazenamento e processamento da informação. Já na mediação explícita, a presença do usuário se torna algo indispensável para compreender as suas necessidades informacionais, mesmo que ele não esteja presente fisicamente, havendo solicitação do profissional bibliotecário na interferência da informação solicitada (Almeida Júnior, 2009, p. 92).

A mediação não deve ser compreendida como um procedimento de dependência de outra pessoa. Ela deve ser entendida como um método de soma e ampliação, gerando uma troca de informações e conhecimentos. A mediação busca estimular o diálogo entre o mediador e o usuário, procurando sempre aproximar todos, para que juntos consigam encontrar soluções para os problemas informacionais que surgirem.

Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 101), em um dos seus artigos, afirmam que “[...] a mediação da informação não é passiva, é uma ação de interferência, acompanha todo o fazer do bibliotecário, ainda que indiretamente e inconscientemente”. Esses autores também explicam que a mediação da informação não é uma coisa neutra, não havendo imparcialidade. O profissional da informação não pode esperar que o usuário procure pela informação desejada apenas quando houver uma necessidade informacional. O profissional tem que assumir seu papel de mediador, independente da busca ou não do usuário pela informação (Almeida Júnior; Santos Neto, 2014).

É importante lembrar que mediação da informação não é o mesmo que disseminação da informação. Sanches e Rio (2010) enfatizam bem sobre essas diferenças existentes entre mediação e disseminação quando expõem que:

[...] área de estudo Mediação da Informação muitas vezes é confundida como sinônimo de Disseminação da Informação. Esse equívoco ocorre porque a Mediação da Informação se utiliza, para sua conceitualização, de aportes teóricos apoiados em uma revisão e ampliação dos conceitos e práticas aplicados a Disseminação da Informação (Sanches; Rio, 2010, p. 6).

Almeida Júnior e Bortolin (2008, p. 6) lembram que:

Historicamente, empregou-se o termo disseminação, talvez porque nele estivesse presente a concepção de que o fazer do bibliotecário atrelasse a mera oferta de materiais, a entrega de suportes que possam atender a uma determinada demanda informacional.

Sanches e Rio (2010, p. 7) reforçam que “[...] a Mediação da Informação propõe que o fazer do profissional da informação deve estar integrado com a comunidade a qual atende se utilizando da técnica para promover espaços de apropriação da informação”.

Na perspectiva do bibliotecário mediador atuante nas bibliotecas universitárias, Milanesi (2002, p. 67) afirma que ele pode ser:

[...] o especialista que torna a especialidade acessível. Por isso, aquele que atua, por exemplo, numa faculdade de Medicina ou de Música deve ter domínio da área para poder dialogar com os pesquisadores e, principalmente, tornar mais acessível para os iniciantes os caminhos do saber médico ou musical.

Nesse sentido, pode-se ampliar o entendimento de que ser bibliotecário mediador é também atuar contra o movimento de desinformação que está cada vez mais crescente em nosso cotidiano e, com isso, contribuir para a formação do cidadão crítico, estimulando seu desenvolvimento cognitivo. Deve ele, ainda, auxiliar o usuário da melhor maneira possível na busca pela informação, sendo mediador, quando possível, do conhecimento. Ser bibliotecário mediador é colaborar na busca e disseminação da informação de caráter verdadeiro, quando ou não solicitado pelo usuário, seja em bibliotecas universitárias ou em qualquer outro tipo de biblioteca ou

unidade de informação.

Santos, Gomes e Duarte (2014, p. 2), no que diz respeito ao bibliotecário-mediador, ressaltam que:

Os bibliotecários, enquanto mediadores da informação, ao terem acesso e desenvolverem dispositivos que auxiliam e favorecem a realização do seu fazer, como o próprio acervo que representa o conhecimento humano registrado; os catálogos, físico e online, que potencializam o acesso às informações contidas no acervo de modo mais rápido; os espaços de comunicação na web que tornam possível a interação entre a biblioteca e o usuário e fomentam a troca de informações entre os sujeitos; entre outros dispositivos que contribuem direta ou indiretamente com o fazer dos bibliotecários e as atividades prestadas pela biblioteca, devem atuar na promoção de atividades mediadoras que possibilitem a inclusão social dos usuários que chegam às universidades.

Diante da nova era informacional, com o surgimento das novas tecnologias informacionais, é importante que o bibliotecário se adeque a essa nova realidade. Como mediador da informação, o profissional da biblioteconomia tem que se atualizar de acordo com os novos meios informacionais, pensando sempre em levar com mais clareza e objetividade a informação para o cidadão. Com isso, Carvalho, Miguel e Costa (2020, p. 13) explicam que “[...] conhecer as necessidades de informação dos usuários se torna fator indispensável para habilitar o bibliotecário a oferecer um serviço de excelência a essa nova geração digital”.

O bibliotecário vem ganhando mais espaço quanto ao seu reconhecimento como profissional da informação, quebrando o velho paradigma de guardador de livros, de pedir silêncio insistentemente na biblioteca e de limpar estantes empoeiradas. Nessa perspectiva, é relevante enfatizar, segundo Azevedo e Ogécime (2020, p. 4), que:

A figura do bibliotecário protagonista vem ganhando espaço na literatura à medida que este profissional tem se envolvido cada vez mais em ações que promovam uma interação maior e mais direta com os usuários das bibliotecas, principalmente no que diz respeito a uma formação mais conscientizadora, crítica e de responsabilidade social. O desenvolvimento de competências e habilidades onde requer um posicionamento, podem auxiliar o bibliotecário a executar suas atividades de forma a antever problemas; responder prontamente aos questionamentos de forma solícita, se dispondo a aprender continuamente; utilizar os recursos disponíveis para obter sucesso nas atividades empreendidas, formulando estratégias, e mostrando-se hábil para superar obstáculos diários durante a execução de suas

atividades.

Pelas atribuições das atividades dos bibliotecários, em seu posicionamento crítico, estes têm deixado de ser apenas um profissional totalmente tecnicista e passivo e vem se modificando de forma significativa, passando a atender um público com necessidades de informação cada dia mais variada (Azevedo; Ogécime, 2020). O profissional de biblioteconomia tem que estar preparado para lidar com questões atualizadas, levando para a biblioteca políticas que agreguem valor às necessidades de uma comunidade acadêmica e para a sociedade. Para tanto, o bibliotecário deve atentar-se ao fenômeno da desinformação, que está cada dia mais desencadeando situações informacionais complexas e preocupantes em nossa sociedade.

Na era da pós-verdade e com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), vem se tornando cada dia mais difícil organizar e disseminar as informações no seu contexto de sua veracidade. Acredita-se que muitas pessoas dão credibilidade ao que leem, pelo menos no primeiro momento, nas mensagens compartilhadas através das redes sociais, pois a grande circulação massiva de informações pode ser verdadeira ou falsa. Amanda Moura de Sousa (2017, p. 2) nos mostra que:

O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente após a chegada das tecnologias de dados móveis, consolida o fenômeno pós-verdade por consequência da maior exposição dos usuários a um grande volume de informação, representando um desafio para a ciência e também para bibliotecários e profissionais da informação.

É preciso que o bibliotecário, enquanto profissional da informação, busque elaborar políticas e ações sobre o perigo das notícias falsas, visando sempre abordar apoio na luta contra a desinformação, pois estamos vivendo uma nova configuração da sociedade em meio ao avanço tecnológico, que vem ganhando cada dia mais espaço, servindo de meio de comunicação e informação à população (Ribeiro; Redigolo, 2023). Estes autores vão afirmar que:

[...] o fenômeno das *fake news* é um grande problema na atualidade para nossa sociedade, e sem dúvida, a atuação do bibliotecário ganha uma nova dimensão no que diz respeito a um novo nicho de mercado e trabalho, atuando significativamente no combate à desinformação quando dispõe para analisar fontes de informação com criticidade e minúcia (Ribeiro; Redigolo, 2023, p. 56).

O bibliotecário como mediador da informação deve estar preparado para assumir um compromisso importante para a sociedade. Para Everson Barcelos (2024, p. 10), “[...] o bibliotecário funciona como intermediador entre indivíduos e as informações contidas nos diversos documentos, independente do suporte. [...] os bibliotecários podem [...] analisar e avaliar o conteúdo produzido na internet”.

O gestor da biblioteca é o profissional que pode assumir a responsabilidade de facilitar o acesso à informação, objetivando o letramento informacional. Prado e Santos (2020, p. 4) abordam esse assunto com bastante precisão quando dizem que “[...] os bibliotecários assumem um papel significativo para estruturar as atividades de mediação visando estabelecer prioridades na interlocução do usuário em que a noção de subjetividade individual se apresenta como característica da essência humana”.

3 A DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação tem como característica básica a interdisciplinaridade. Nesse contexto, Souza (2015 p. 61) enfatiza que “As abordagens na definição do campo da Ciência da Informação partem, quase sempre, da tentativa de definição de ‘informação’ como objeto de estudo e das relações interdisciplinares [...]”. Esta ciência tem como objetivo compreender o processo de criação, procura e uso da informação. Os também conceituados autores Capurro e Hjørland, estudiosos da área da Ciência da Informação, descrevem que esta:

Se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas. Como uma disciplina, procura criar e estruturar um corpo de conhecimentos científico, tecnológico e de sistemas, relacionado à transferência de informação (Capurro; Hjørland, 2007, p. 186).

Araújo (2021) considera que a Ciência da Informação “[...] tem o objetivo de analisar o processo de informação desde a sua formação até o processo em que os dados são transformados em conhecimento”. Griffith (1980 *apud* Capurro, 2003, p. 3) vai dizer que a Ciência da Informação é a ciência que “[...] tem como objeto a produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação”.

É relevante salientar, de acordo com Rabello (2012, p. 3), que “A Ciência da Informação (CI) dedica-se ao estudo dos fenômenos concernentes ao seu difuso objeto – *informação*”. Com a necessidade de organização da informação e do conhecimento em diversos suportes, surge, assim, a Ciência da Informação. Nessa perspectiva, Miranda (2002 *apud* Queiroz; Moura, 2015, p. 30) afirma que:

O surgimento da Ciência da Informação estaria [...] relacionado com a atividade subsequente ao controle da produção científica e à regularidade do fenômeno relativo à sua dispersão e uso, obsolescência, epidemiologia de sua propagação e outros aspectos detectados no processo de manipulação e análise da literatura.

A Ciência da Informação traz em seu processo organizacional habilidades e competências em tratar a informação, estimulando e planejando seu uso, tendo como

foco a localização, avaliação e disseminação da informação. Sobre essa realidade, Souza (2015, p. 130) salienta ainda que a Ciência da Informação:

Compreendida como campo científico e profissional interdisciplinar assume um dos papéis na instrumentalização e na coordenação de esforços direcionados inicialmente à equação do problema do caos documental e, sequencialmente, à acumulação, à organização e à gestão e ao controle do conjunto de informações e conhecimentos produzidos.

Diante do excesso de informações disseminadas, oriundas da era tecnológica, é preciso que a sociedade e profissionais de qualquer área do conhecimento, sobretudo os profissionais da informação, estejam atentos às notícias que estão consumindo. É imprescindível entender que o impacto de uma notícia falsa espalhada pode afetar muito a vida do indivíduo.

Os autores Nogueira, Domingues e Araújo (2022, p. 3) realçam a importância da Ciência da Informação para o combate à desinformação quando dizem que ela “[...] possui um papel fundamental no combate à desinformação, visto que seu objeto de estudo é a própria informação”.

É necessário entender, segundo Oliveira e Souza (2021, p. 3) que “[...] o fenômeno da desinformação, como se apresenta, está entre os novos aspectos a serem discutidos e explorados, a fim de melhor compreendê-lo e adquirir meios para seu deslinde ou minimização”. Assim como a informação, a desinformação também nos encontra, logo é preciso debater sobre esse fenômeno desinformacional, procurando compreender e, posteriormente, encontrar soluções.

Heller, Jacobi e Borges (2020, p. 199) evidenciam bem a importância da Ciência da Informação no combate a desinformação quando descrevem que:

O fenômeno da desinformação, sendo uma ambivalência da informação, situa-se claramente no âmbito da CI. Seja oferecendo uma discussão robusta, seja indicando meios de enfrentamento a esse fenômeno, a CI pode assumir o protagonismo de quem tem a informação como seu objeto.

É comum falar sobre a desinformação em diversas áreas do conhecimento, visto que hoje em dia esse fenômeno tem se tornado bastante preocupante para a sociedade, pois a falta da verdade tem prejudicado muito a vida de algumas pessoas, assim também como para a democracia, uma vez que alguns fatos inverídicos sobre

a política e sobre a saúde pública têm circulado nas redes sociais e isso tem atrapalhado muito nas decisões a serem tomadas pela população.

3.1 Desinformação e a confiabilidade da informação

Umas das principais características do fenômeno desinformativo é a desconexão com a verdade factual. A desinformação tem a intenção de burlar algum tipo de informação, fazendo com que seja propagada de modo a causar danos sociais. Diante do que condiz sobre o fenômeno da desinformação, Alves e Maciel (2020, p. 148) inferem as seguintes questões:

i) a desinformação, as mentiras e os boatos na política sempre existiram; ii) as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) deram um novo contorno e uma nova escala ao fenômeno da desinformação, produzindo algo nunca antes visto na história da humanidade; e iii) não é possível reduzir todo o contexto de crise democrática global apenas à existência do fenômeno da desinformação.

A definição de desinformação é entendida como uma informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público e que é suscetível de causar um prejuízo público (TRIBUNAL DE CONTAS EUROPEU, 2021).

Fica cada dia mais difícil saber da confiabilidade de uma informação, fazendo-se o compartilhamento dessas informações, muitas vezes sem se preocupar em realizar uma leitura minuciosa para saber da sua legitimidade, apenas porque ouviu falar daquilo ou porque acredita no que foi recebido, sem interesse de checar a sua veracidade. Perante a esse fato, Leite (2018, p. 11) diz o seguinte:

O surgimento de termos como *'fake news'*, *'pós-verdade'*, *'desinformação'* e *'hiperinformação'* tem trazido à tona uma recente preocupação com a veracidade e a confiabilidade das informações disseminadas na *web*, as quais acabam formando opiniões e construindo um possível conhecimento baseado em informações falsas ou imprecisas.

A quantidade de notícias falsas sendo disseminadas está conseguindo alcançar um número grande de pessoas e a cada dia isso aumenta mais (Leite, 2018). A exposição às tecnologias está cada dia mais rápida e um impacto causado pelas

TICs está resultando em uma exposição social descontrolada, pois existem muitas informações na internet provocando, muitas vezes, a desinformação, sendo que a maioria das pessoas recebem muitas opiniões e ideias que não são legítimas. Isso nos faz refletir sobre a necessidade do cientista da informação, bibliotecários e comunicadores sociais tentarem encontrar respostas e soluções para se minimizar esse fenômeno da desinformação.

O mundo virtual possibilita muitas oportunidades informacionais, sejam elas através das redes sociais ou em *sites* informativos. Essas informações podem ser acessadas pelos aparelhos celulares, *tablets* ou computadores; são vias que já fazem parte da vida da sociedade. Estar conectado já se tornou um hábito para muitos, mas como essas informações estão sendo interpretadas é o que preocupa, visto que, atualmente, as novas tecnologias de informação e comunicação acabam influenciando em alguns aspectos diretamente na vida de alguns indivíduos, seja na maneira de pensar ou de agir diante de alguns fatos noticiados e disseminados; é importante lembrar que algumas informações estão sendo deturpadas. Em consonância ao surgimento das novas tecnologias, Leite (2018, p. 11) reforça que:

A sociedade conectada em rede está caracterizada por utilizar e criar constantemente tecnologias de informação e comunicação (TIC), e também, durante os últimos anos, por consumir conteúdo publicado em redes sociais, blogs, sites de notícias, vídeos e aplicativos. Esse consumo de informação por meio destas novas formas de acesso e produção de conteúdo, porém, tem possibilitado o recebimento e a disseminação de informações falsas, distorcidas, manipuladas, servindo às mais diversas intenções pessoais e institucionais.

Após a pandemia da Covid-19 no ano de 2020, muitos “especialistas” usaram as redes sociais, como TikTok e Instagram, para falar sobre diversos assuntos de um vírus novo que estava surgindo, enviando, também, através de aplicativos de mensagens muitas informações sobre esse vírus. Essa contraposição aos argumentos dessa doença, então nova para a sociedade, veio trazendo dificuldade de saber se o que estava sendo compartilhado era de caráter verdadeiro ou não.

Em meio a tantas informações disseminadas, passou-se a questionar sobre a confiabilidade da informação circulante que, a cada dia, ganhava mais proporção diante de uma sociedade que vivia amedrontada, passando a acreditar em qualquer informação que recebia. Essa desinformação ficou mais evidente no período pandêmico, onde a circulação de notícias falsas foi ampliada sem controle e de

maneira preocupante. Nesse contexto, Dias (2023), em uma matéria publicada no *site* Observatório de Evidências Científicas Covid-19¹, reforça que:

Os riscos de desinformação em redes sociais é um problema global, especialmente à luz da infodemia com a COVID-19. O WhatsApp está sendo usado como uma fonte importante de informações relacionadas à COVID-19 durante a atual pandemia. Ao contrário do Facebook e do Twitter, estudos limitados investigaram o papel do WhatsApp como fonte de comunicação, informação ou desinformação durante situações de crise.

Embora a desinformação não seja uma novidade para sociedade, é um fenômeno antigo que já faz parte da população há muitos anos. Mas o que preocupa hoje em dia é a quantidade exorbitante de informação sendo compartilhada, simultaneamente, para diversas pessoas, o que se tornou mais agravante, pois vivenciamos a era tecnológica, onde a maioria dos indivíduos tem acesso livre a um suporte de comunicação. É importante salientar que qualquer pessoa pode criar uma mensagem e fazer circular de forma rápida e alcançar muitas pessoas.

Um exemplo de criação de conteúdo, que está cada vez mais comum e que assusta com o poder da tecnologia é o *deepfake*, que, através da inteligência artificial, utiliza o rosto de qualquer pessoa, de forma digital, em outra pessoa. Soella e Maimone (2022, p. 4) descrevem o termo *deepfake* como “[...] uma técnica de Inteligência Artificial empregada para gerar/modificar documentos de imagem, vídeo e voz”. Basicamente, *deepfake* faz referência a uma profunda mentira, surpreendentemente, muito bem construída. Apesar de ser um vídeo falso, muitas vezes utilizado para aplicar golpes, com a evolução da tecnologia, fica cada vez mais realista, ficando difícil de reconhecer o que é real e o que é mentira.

É muito comum receber, através das redes sociais e aplicativos de mensagens, notícias com enunciados catastróficos que deixam qualquer pessoa curiosa. Mas, como saber se essa notícia é verdadeira ou não? Às vezes, é óbvio dizer que precisamos ler a notícia por inteiro e não só o título, pois este tem o poder de nos chamar a atenção, dando inicialmente credibilidade ao assunto. Mas, precisa-se também prestar atenção na autoria e fontes da notícia, caso não tenha essas informações, ou mesmo tendo e podendo ser falsamente aplicadas, precisa-se

¹ Matéria completa disponível no *site*: <http://evidenciascovid19.ibict.br/index.php/2021/08/30/quem-e-mais-vulneravel-a-desinformacao-por-meio-do-whatsapp-e-como-reduzir-essa-vulnerabilidade/>.

desconfiar da sua veracidade.

Ripoll e Matos (2020, p. 18) nos diz que “[...] a confiabilidade se fundamenta, acima de tudo, em exercer a interpretação crítica das mensagens a fim de julgar sua veridicalidade”. É oportuno salientar que existem agências de checagens de notícias e essas agências são instrumentos importantes nesse período em que a desinformação ocupa um espaço muito grande na atenção da sociedade. No Brasil, podemos destacar algumas das principais agências de checagem existentes, a exemplo de: Aos Fatos, Boatos.org, Estadão Verifica, Fato ou Fake, Lupa, UOL Confere, Agência Pública – Truco, Projeto Comprova e E-farsas².

Como possível mediação da informação explícita, visto que esse tipo de mediação pode colaborar para o desenvolvimento do comportamento dos usuários na procura pela informação (Silva; Cavalcante, 2019), as agências de checagem têm por objetivo avaliar os dados a fim de verificar se as notícias são verdadeiras e precisas ou só mais uma *fake news*; então, as agências de checagens qualificam as informações. As ferramentas de auxílio à detecção de *fake news* serve para assegurar que as informações que estão sendo noticiadas e disseminadas sejam verdadeiras. Oliveira (2020, p. 62) destaca que:

Os serviços de checagem de informação surgem na perspectiva de suprir essa lacuna do “veredito final”, muito embora se reconheça a dificuldade em acompanhar a velocidade da circulação da informação e a atuação ainda incipiente diante da complexidade da pós-verdade.

É muito comum que as *fake news* não possuam algumas informações relevantes para identificação de sua fidelidade. Para que se possa checar a verdade da notícia, é importante que, nos *sites* de pesquisas, como *Google*, *Bing* etc., faça-se uma busca do que a autoria da notícia tem publicado a mais sobre o assunto abordado. Dentre várias outras maneiras de averiguar se uma notícia é falsa, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicou em 2018 um infográfico (figura 1) sobre como identificar notícias falsas.

² Informações retiradas do *site* do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande (RS), disponível em: <https://biblioteca.furg.br/pt/ferramentas/ferramentas-de-auxilio-a-deteccao-de-fake-news>; e do *site* O gênio criador, no endereço eletrônico: <https://www.geniocriador.com.br/blog-genio/265-8-sites-que-combatem-fake-news>.

Figura 1 – Como identificar notícias falsas



Fonte: IFLA (2017)

Sabe-se que a mentira sempre existiu. A intenção de enganar e manipular a informação para determinados fins também. Partindo dessa acepção, Brisola e Bezerra (2018, p. 1) afirmam que:

Desinformação e circulação de notícias falsas (fake news) são fenômenos que, embora presentes ao longo de toda a história humana, recentemente vêm sido vistos com preocupação por governos, empresas de mídia e pela população em geral.

Antigamente, eram espalhados boatos, uma notícia que não era verdade, uma história fora do contexto da realidade e se espalhava de uma maneira espontânea, sem que tivesse controle do que estava sendo circulado. Apesar dessas notícias falsas se espalharem, não havia mecanismos eficientes para fazer com que essas informações fossem capazes de causar riscos para a sociedade, na saúde pública, no incentivo ao preconceito, à violência e até mesmo resultar em mortes. É importante ressaltar que, de acordo com Vieira (2022, p. 123), a desinformação “[...] em massa gerou grandes impactos na sociedade, tanto na esfera criminal, eleitoral quanto na

própria concepção pessoal de cada cidadão ao não poder acreditar em nada”.

Tanto nos tempos antigos, que por meio de boatos as informações falsas circulavam entre a população, fazendo com o que foi dito fosse disseminado de forma desordenada, como atualmente, com o advento da internet e com o surgimento das redes sociais, essas notícias que são criadas com a intenção de modificar uma informação verdadeira são propagadas ainda de maneira mais rápida e tomam uma proporção bem maior e, muitas vezes, difícil de ser controlada. Todo esse fenômeno da desinformação tem gerado um declínio no senso crítico da população (Vieira, 2022).

A desinformação não é baseada no achismo de alguns poucos especialistas. A primeira conexão da desinformação é sobre a criação de *fake news*, mas sabe-se que o fenômeno da desinformação vai mais além, pois faz parte do contexto da mentira manipulada, criada intencionalmente com fins maliciosos; uma informação falsa que é disseminada por pessoas que acreditam naquilo que estão lendo, sem ao menos terem a preocupação de saber se aquela notícia é verdadeira ou não; e até má informação, que é usada para causar danos a algo ou alguém³.

Considerando toda a discussão aqui realizada sobre bibliotecas universitárias, mediação e desinformação, é possível afirmar que as BUs também têm um papel fundamental no combate à desinformação. A partir das promoções e ações, as BUs precisam desenvolver programas de extensão a fim de oferecerem ao usuário serviços sobre a confiabilidade informacional. Albuquerque e Paixão (2022, p. 345) enfatizam bem isso quando dizem que “[...] desenvolver estratégias que auxiliem na verificação e validação de informações pesquisadas tornou-se necessário diante da grande quantidade de informação disponibilizada principalmente por meio da *internet*”.

Assim, as BUs se configuram como um campo apropriado de pesquisa sobre desinformação, pois constituem-se como corresponsáveis na propagação do conhecimento científico, principalmente em relação à urgência no combate à desinformação relacionadas à ciência, atuando no combate aos negacionismos científicos e contra o descrédito da ciência, dos pesquisadores e das instituições de ensino e pesquisa de nível superior.

³ Informações retiradas do site: <https://www.vero.org.br/fakedoi/o-fenomeno-da-desinformacao>.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, segundo Demo (2012, p. 11) é o “[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”. Esse mesmo autor ressalta ainda que a “[...] metodologia contém a ideia de caminho a ser seguido” (Demo, 2012, p. 61). Diante desses conceitos, é importante destacar que a metodologia surge com o propósito de tornar a pesquisa mais clara e objetiva. Tendo em vista a relevância da metodologia para a fundamentação de uma pesquisa, é pertinente salientar que:

A metodologia é entendida como uma disciplina que se relaciona com a epistemologia. Consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não no que diz respeito às implicações de suas utilizações. A metodologia, quando aplicada, examina e avalia os métodos e as técnicas de pesquisa, bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzam à captação e ao processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação (Barros; Lehfeld, 2007, p. 1).

Ainda de acordo com Barros e Lehfeld (2007, p. 3) “[...] o método é o caminho ordenado sistemático para se chegar a um fim”. Diante dessa conceituação de método, pode-se destacar dois tipos de processos relevantes na fundamentação de uma pesquisa científica, sendo eles:

[...] **processo intelectual**, é a abordagem de qualquer problema mediante análise prévia e sistemática de todas as vias possíveis de acesso à solução. [...] **processo operacional**, é a maneira lógica de organizar a sequência das diversas atividades para chegar ao fim almejado; é a própria ordenação da ação de pesquisar (Barros; Lehfeld, 2007, p. 3, grifos nossos).

Enfim, os procedimentos metodológicos são de grande relevância para qualquer pesquisa, pois nessa parte são explicados para o leitor os caminhos percorridos para a realização do estudo.

4.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa constitui-se como uma exploratória, que, para Gil (2016, p. 27), “[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. Esse tipo de pesquisa permite explorar fenômenos que não

são muito estudados na ciência, levando a analisar várias maneiras de considerações quanto ao assunto explanado. A pesquisa exploratória nos permite conhecer uma área não muito investigada para que possamos entender o fenômeno em profundidade. Assim, Piovesan e Temporini (1995, p. 4), apontam que:

[...] a pesquisa exploratória tem por finalidade o refinamento dos dados da pesquisa e o desenvolvimento e apuro das hipóteses, nesta nova concepção é realizada com a finalidade precípua de corrigir o viés do pesquisador e, assim, aumentar o grau de objetividade da própria pesquisa, tornando-a mais consentânea com a realidade.

A pesquisa exploratória permite apresentar proposições para a literatura que podem ser investigadas por futuras pesquisas, visto que o fenômeno foi apresentado de forma mais profunda, sendo possível testar os pressupostos apresentados na pesquisa. Com abordagem qualitativa, esta pesquisa também possui o questionário como instrumento de coleta de dados.

4.2 Universo de pesquisa

O universo de pesquisa equivale às bibliotecas das universidades federais da região Nordeste do Brasil⁴, tendo como propósito identificar ações desenvolvidas para o combate à desinformação. Nesse contexto, esta pesquisa foi realizada com base documental das BUs a partir dos *sites* e redes sociais. Entende-se que pesquisa documental é bem semelhante à pesquisa bibliográfica; a diferença está na natureza das fontes, uma vez que a documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento crítico, minucioso e que podem sofrer alterações de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002).

Buscou-se, preliminarmente, identificar as bibliotecas universitárias federais da região Nordeste, sendo encontradas vinte, como mostra o quadro 2 abaixo. Destas, foi selecionada uma biblioteca central por estado.

⁴ Informações retiradas do *site* da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), disponível em: https://www.andifes.org.br/?page_id=63349.

Quadro 2 – Lista das bibliotecas universitárias da região Nordeste do Brasil

Instituição	Endereço
Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Ed.: Campus A. C. Simões – BR 104 Norte – Cidade Universitária Bairro: Tabuleiro dos Martins – Maceió/AL CEP: 57072-970 Telefone: +55 (82) 3214-1006 E-mail: direcao@sibi.ufal.br Site: https://www.ufal.br/
Universidade Federal da Bahia - UFBA	End.: Rua Augusto Viana, s/n Bairro: Canela – Salvador / BA; CEP: 40110-909 Telefone: +55 (71) 3283-7072 E-mail: bceref@ufba.br Site: http://ufba.br
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB	End.: Rua Professor José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros – Barreiras/BA CEP: 47808-021 Telefone: +55 (77) 3614-3500 Site: https://ufob.edu.br/
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	End.: R. Rui Barbosa, Cruz das Almas/BA CEP: 44380-000 Telefone: +55 (75) 3621-2350 E-mail: atendimento@ufrb.edu.br Site: https://ufrb.edu.br/portal/
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB	End.: Praça José Bastos, s/n – Centro, Itabuna/BA CEP: 45600-923 Telefone: +55 (73) 2103-8403 Site: https://ufsb.edu.br/
Universidade Federal do Ceará – UFC	End.: Av. da Universidade, n. 2853 Bairro: Benfica – Fortaleza - CE; CEP: 60020-181 Telefone: +55 (85) 3366-7300 E-mail: bu@ufc.br Site: http://ufc.br
Universidade Federal do Cariri - UFCA	End.: Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 Bairro: Cidade Universitária – Juazeiro do Norte/CE CEP: 63048-080 Telefone: +55 (88) 3221-9200 Site: https://www.ufca.edu.br/
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB	End.: Av. da Abolição, 3 – Centro – Redenção/CE CEP: 62790-000 Telefone: +55 (85) 3332-6101 Site: https://unilab.edu.br/
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	End.: Avenida dos Portugueses, n. 1966 – Campus Universitário do Bacanga Bairro: Bacanga – São Luís / MA; CEP: 65080-580 Telefone: +55 (98) 3272-8020 E-mail: sib.bc@ufma.br Site: http://ufma.br
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	End.: Campus Universitário I Bairro: Cidade Universitária – João Pessoa / PB CEP: 58059-900 Telefone: +55 (83) 3216-7150/7220 E-mail: diretoria@biblioteca.ufpb.br Site: http://ufpb.br
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	End.: R. Aprígio Veloso, 882, Universitário, Campina Grande/PB CEP: 58429-900 Telefone: +55 (83) 2101-1000

	Site: http://www.ufcg.edu.br/index1.php
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	End.: Av. Prof. Moraes Rêgo, n. 1235 Bairro: Cidade Universitária Recife / PE; CEP: 50670-901 Telefone: +55 (81) 2126-8001/8002 E-mail: bib.bc@ufpe.br Site: http://ufpe.br
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	End.: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – Recife/PE CEP: 52171-900 Telefone: +55 (81) 3320-6001 Site: https://www.ufrpe.br/
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF	End.: Av. José de Sá Maniçoba, s/n, Centro – Petrolina/PE CEP: 56304-917 Telefone: +55 (87) 2101-6729 Site: https://portais.univasf.edu.br/
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE	End.: Av. Bom Pastor, s/n, Boa Vista – Garanhuns/PE CEP: 55292-278 Telefone: +55 (87) 3764-5505 Site: http://ufape.edu.br/
Universidade Federal do Piauí – UFPI	End.: Av. Nossa Senhora de Fátima – Campus Universitário Petrônio Portela Bairro: Ininga – Teresina / PI; CEP: 64049-550 Telefone: +55 (86) 3215-5511/5512/5513 E-mail: bccb@ufpi.edu.br Site: http://ufpi.br
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr	End.: Av. São Sebastião, 2819 – Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba – PI CEP: 64202-020 Telefone: +55 (86) 99451-0372 Site: https://ufdpar.edu.br/ufdpar
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	End.: Av. Senador Salgado Filho, n. 3000 – Campus Universitário – BR 101 Bairro: Lagoa Nova – Natal / RN; Caixa postal: 1324 Telefone: +55 (84) 3215-3119/3126 E-mail: diretor@bczm.ufrn.br Site: http://ufrn.br
Universidade Federal do Semiárido - UFERSA	End.: Av. Francisco Mota, 572 – Bairro Costa e Silva, Mossoró-RN; CEP: 59625-900; Telefone: +55 (84) 3317-8200 Site: https://ufersa.edu.br/
Universidade Federal de Sergipe - UFS	End.: Av. Marechal Rondon, s/n – Campus Univ. Prof. José Aloísio de Campos Bairro: Jardim Rosa Else – São Cristovão / SE; CEP: 49100-000 Telefone: +55 (79) 2105-6471/6404 E-mail: bicen@academico.ufs.br Site: http://ufs.br
Total de universidades federais da região Nordeste	20

Fonte: Andifes ([202-J])

4.3 Amostra

Embora o universo da pesquisa seja equivalente às bibliotecas universitárias localizadas na região Nordeste, considerando a impossibilidade de atingir esse

universo pelo curto espaço de tempo para realização da pesquisa, definiu-se, intencionalmente, como amostra selecionar uma biblioteca universitária federal de cada estado do Nordeste, totalizando, assim, nove bibliotecas. Foram escolhidos como sujeitos a serem abordados os gestores das bibliotecas universitárias (GBU), pois acreditamos que é a partir desse profissional que as ações e políticas de atividades podem ser incrementadas na unidade.

Para que possamos entender o que é amostra de uma pesquisa, Marconi e Lakatos (2010, p. 147) nos dizem que: “[...] é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

4.4 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em etapas. Em um primeiro instante, foi realizada uma pesquisa de campo, que teve como objetivo entender a diferença entre indivíduos, e outro a partir da análise da interação entre as pessoas de um grupo ou comunidade, extraindo dados diretamente por meio da realidade dos indivíduos (Gil, 2002). Em seguida, foi realizada a pesquisa documental, buscando ter acesso através dos *sites* e redes sociais (Instagram e Facebook) de cada biblioteca, políticas e ações que elas desenvolvem sobre a desinformação. A pesquisa documental é muito importante para a investigação, porque, como afirmam Barros e Lehfeld (1986, p. 91):

O objetivo da pesquisa documental é de recolher, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado fato, assunto ou ideia. [...] através do estudo da documentação existente sobre o mesmo é que o investigador consegue melhores condições para formular e determinar o seu problema de pesquisa.

Outro tópico definido para realização desta pesquisa foi o de descrever as ações encontradas tendo como referência a mediação da informação. Posteriormente, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas (ver apêndice B) com gestores das bibliotecas a fim de obter informações sobre programas, projetos e ações que são desenvolvidos junto à comunidade acadêmica e à sociedade em geral sobre a desinformação. De acordo com Barros e Lehfeld (1986, p. 90), o questionário é “[...] o instrumento mais usado para o levantamento de informações”. O questionário tem que ter objetividade e clareza, por isso é importante que se conheça o público no qual

será aplicado para que não fique cansativo. Barros e Lehfeld (1986, p. 109-110) ainda nos mostram a relevância da aplicação de um questionário de pesquisa quando especificam algumas vantagens e limitações, a saber:

- a) O questionário possibilita ao pesquisador abranger um maior número de pessoas e de informações em espaços de tempo mais curto do que outras técnicas de pesquisa;
- b) Facilita a tabulação e tratamento dos dados obtidos, principalmente se o questionário for elaborado com maior número de perguntas fechadas e de múltiplas escolhas;
- c) O pesquisador tem o tempo suficiente para refletir sobre as questões e respondê-las mais adequadamente;
- d) Pode garantir o anonimato, consequentemente maior liberdade nas respostas, com menor risco de influência do pesquisador sobre as mesmas;
- e) Economiza tempo e recurso tanto financeiros e como humanos na sua aplicação.

Um questionário foi aplicado aos gestores das bibliotecas universitárias (ver apêndice B) onde foi estruturado com oito questões, sendo uma pergunta fechada e sete perguntas abertas, elencando as seguintes indagações relativas a cada biblioteca universitária: relevância da atuação no combate à desinformação; seu papel para contribuição na educação em informação; a responsabilidade no enfrentamento à desinformação; a qualificação dos profissionais da informação quanto ao assunto desinformação; a existência de algum tipo ação no combate à desinformação; o impacto causado pela desinformação na mediação e disseminação da informação; o entendimento que os profissionais da informação têm sobre desinformação.

O questionário foi enviado para os respondentes através do *Google Forms* (ver apêndice C) junto com a Solicitação de Autorização para Realização da Pesquisa (ver apêndice A) no período de 26 de fevereiro a 26 de abril de 2024. O número de gestores respondentes totalizou oito questionários, sendo quase 90% da amostra.

Após a coleta, os dados foram devidamente tabulados e os resultados foram analisados à luz do referencial teórico.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os dados coletados das duas etapas da pesquisa, a saber: análise dos dados relativos aos conteúdos postados pelas bibliotecas universitárias em suas redes sociais (Facebook e Instagram) e *sites* institucionais sobre o combate à desinformação referentes aos anos de 2020 a 2024; além da análise dos resultados obtidos dos questionários aplicados aos gestores das BUs.

5.1 Redes sociais e *sites* selecionados para análise

Foram consideradas para análise as publicações do *feed* do Instagram e Facebook correspondentes ao período de janeiro de 2020 a maio de 2024. Nos *sites* institucionais das BUs, a investigação se deu pela pesquisa sobre desinformação no campo “busca”, onde procurou-se saber se a biblioteca trazia assuntos relacionados a essa temática. Durante a exploração das redes sociais e dos *sites* das bibliotecas analisadas, foi possível constatar que todas tinham *sites* e perfis no Instagram e no Facebook.

5.1.1 Instagram

O Instagram é um dos aplicativos mais populares do mundo e foi criado em 2010 por dois americanos: Kevin Systrom e Mike Krieger (Folha de Pernambuco, 2020). Inventado para fim de entretenimento, o Instagram viralizou e hoje é também utilizado para divulgação científica. Em consonância à relevância do Instagram para divulgação de informações, Viard e Paixão (2023, p. 5) reforçam descrevendo que “[...] as redes sociais atualmente são vistas como novos espaços de socialização e comunicação, sendo importantes instrumentos também da divulgação de informações”.

Na pesquisa, procurou-se verificar se as BUs fazem algum tipo de divulgação de cursos, palestras, *workshop* de combate à desinformação em suas páginas do Instagram. A tabela a seguir mostra os resultados obtidos:

Tabela 1 – Quantidade de postagens sobre a desinformação no Instagram

Instituição	Perfil no <i>Instagram</i> da BU	Quant. de postagens
Universidade Federal de Alagoas - UFAL	@sibiufal	1
Universidade Federal da Bahia - UFBA	@sibi.ufba	1
Universidade Federal do Ceará - UFC	@sibiufc	0
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	@ufma_dib	1
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	@bibliotecacentralufpb	0
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	@bibliotecacentralufpe	0
Universidade Federal do Piauí - UFPI	@bccbufpi	2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	@bczm.ufrn	0
Universidade Federal de Sergipe - UFS	@sibiufs	46
Total		51

Fonte: dados da pesquisa (2024).

As publicações sobre o combate à desinformação estavam concentradas em explicar, conceituar sobre *fake news*. Foram analisadas as publicações referentes aos anos de 2020 a 2024, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarava a pandemia da Covid-19 e, conseqüentemente, começaram a surgir várias *fake news* sobre esse período pandêmico. Sendo o Instagram uma excelente ferramenta para divulgação, podendo funcionar como ponte entre o conhecimento científico e o usuário, as bibliotecas universitárias deveriam publicar com mais frequência nessa plataforma. Como mostra a tabela acima, diante de um fenômeno preocupante – a desinformação – que vem crescendo tanto nos últimos anos, as publicações deveriam ser mais assíduas sobre essa temática.

Podemos ver algumas postagens sobre desinformação e *fake news* publicadas pelas BUs em suas páginas no Instagram, a seguir. Na figura 2, é possível observar a única publicação encontrada no *feed* do Instagram da Biblioteca Central da Ufal.

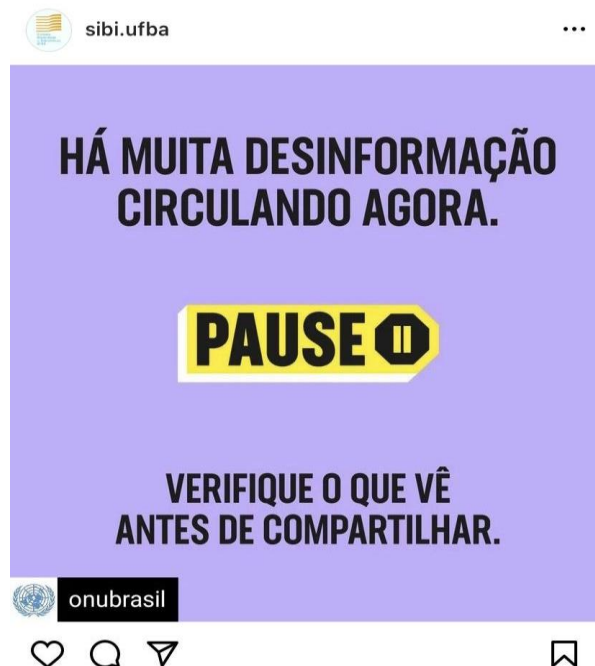
Figura 2 – Postagem do Sibi da Ufal sobre desinformação e *fake news*



Fonte: perfil do Instagram @sibiufal (2020)

No perfil da biblioteca da UFBA, apenas uma postagem trazia informações sobre a desinformação, como pode-se observar na figura 3.

Figura 3 – Postagem do Sibi da UFBA sobre desinformação



Fonte: perfil do Instagram @sibi.ufba (2024)

Assim como nos perfis do Instagram das BUs supracitadas, na página da biblioteca da UFMA só foi localizada uma postagem sobre notícias falsas, como mostra a figura 4.

Figura 4 – Postagem da DIB da UFMA sobre como identificar notícias falsas



Fonte: perfil do Instagram @ufma_dib (2020)

A figura 5 mostra uma das postagens sobre a desinformação e *fake news* encontrada no perfil do Instagram da biblioteca da UFPI.

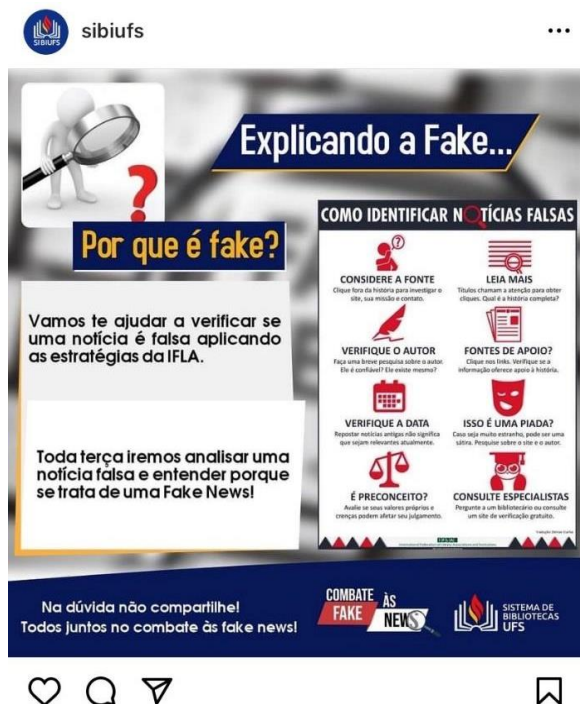
Figura 5 – Postagem do Sibi da UFPI sobre desinformação e *fake news*



Fonte: perfil do Instagram @bccbufpi (2020)

Na página do perfil da biblioteca da UFS, foram encontradas 46 postagens sobre a desinformação, como mostra a tabela 1. Abaixo, nas figuras 6 e 7, pode-se ver duas dessas publicações.

Figura 6 – Postagem do Sibi da UFS de como identificar a *fake news*



Fonte: perfil do Instagram @sibiufs (2020)

Figura 7 – Postagem do Sibi da UFS de como identificar a *fake news*



Fonte: perfil do Instagram @sibiufs (2020)

Nos perfis das BUs da Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, não foi encontrada nenhuma postagem sobre a desinformação. É preciso enfatizar a importância de manter os perfis das BUs no Instagram atualizados com conceitos, definições sobre o que é desinformação e *fake news*, pois é bastante relevante e acredita-se que se deve ter informações de como combater esse fenômeno desinformacional. Existem várias maneiras de identificar as notícias falsas, por isso é importante que as postagens possuam dados de como saber identificar uma *fake news*, por exemplo.

5.1.2 Facebook

Entende-se que, com o aumento da popularidade das redes sociais, como o Facebook, fez-se com que a interação entre pessoas e as instituições de ensino superior ficasse cada vez mais frequente. O Facebook é um aplicativo usado por pessoas e organizações para se conectarem e compartilharem seus interesses, muitas vezes, comuns. Estudos revelam que o Facebook lidera a lista de redes sociais mais usadas no mundo. Criado por Mark Zuckerberg em 2004, pesquisas mostram que essa rede social é a mais acessada e utilizada mundialmente⁵.

É preciso trazer essa questão da interação entre rede social *versus* usuário, de aproximar o público da biblioteca universitária do Facebook. E essa aproximação pode ser feita através das publicações no *feed* de notícias e *stories* referentes aos serviços e informações relevantes da biblioteca, da IES e notícias em geral. Sobre a importância do Facebook como instrumento de divulgação de informações e interação com o usuário, Aguiar (2012, p. 72) sustenta que:

O Facebook poderia ser utilizado como um “espaço” de divulgação e troca de informações, sugestões, críticas e comentários relacionados a produções científicas acadêmicas, um canal que possibilite não somente a comunicação entre os usuários e as bibliotecas, mas entre os próprios usuários (pesquisadores, docentes e discentes).

Uma presença ativa da biblioteca nas mídias sociais, tais como o Facebook, pode ajudar a BU na divulgação de conteúdos alinhados à sua cultura e valores,

⁵ Informações retiradas do site: <https://www.comschool.com.br/blog/as-5-principais-redes-sociais>

gerando maior interação entre seu público. Abreu e Santos (2021, p. 53) ressaltam que “[...] na atualidade a comunidade acadêmica também está conectada na Internet e nas mídias sociais. [...] as bibliotecas universitárias precisam estar nesse ambiente virtual, buscando maior proximidade com seus usuários”.

Com relação à publicação sobre o assunto desinformação nas páginas do Facebook das BUs, na tabela 2 são apresentados os resultados dos dados obtidos pela investigação.

Tabela 2 – Quantidade de postagens sobre a desinformação no Facebook

Instituição	Perfil no Facebook da BU	Quant. de postagens
Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Biblioteca Central UFAL	0
Universidade Federal da Bahia - UFBA	UFBA Biblioteca Central	0
Universidade Federal do Ceará - UFC	Biblioteca Central UFC	0
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Biblioteca Central UFMA	0
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Biblioteca Central UFPB	0
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Biblioteca Central UFPE	0
Universidade Federal do Piauí - UFPI	Biblioteca - UFPI	0
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Biblioteca - UFRN	0
Universidade Federal de Sergipe - UFS	Biblioteca Central (BICEN)	0
Total		0

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Percebe-se que as bibliotecas universitárias federais da região Nordeste pesquisadas não têm publicado nada sobre o fenômeno desinformacional. É imprescindível que elas façam uso dessa rede social para divulgar e informar sobre assuntos relevantes e atuais como a desinformação. Cabe ressaltar que o uso das redes sociais, depois do período pandêmico, tornou-se ainda mais frequente. Lozano, França e Mendes (2021, p. 2) vão relatar que:

As Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam suas aulas presenciais e seus servidores passaram a atuar em teletrabalho. As Bibliotecas Universitárias (BU) precisaram, então, acelerar seu processo de oferta de serviços e produtos de forma on-line, usando, muitas vezes, as redes sociais como plataforma para tal.

As bibliotecas tiveram que se adaptar a uma nova realidade, logo era preciso fazer uso das redes sociais com mais frequência ou criar um perfil para aquelas que ainda não possuíam. Godeiro e Serafim (2013, p. 2) destacam que “[...] as BUs podem utilizar as redes sociais para promover serviços de informação, identificar necessidades, dar visibilidade à biblioteca, além de fomentar o processo de difusão da informação”.

5.1.3 Sites

Acredita-se que esta plataforma é uma das ferramentas que o usuário mais usa para se atualizar das notícias e, muitas vezes, para procurar saber alguma informação da academia como um todo ou de alguma informação específica relacionada a cursos de graduação, pós-graduação, biblioteca e/ou departamento institucional. Um *site* bem estruturado tende a entregar todas as informações necessárias para seu usuário, gerando, assim, relevância e confiança no que é publicado com o passar do tempo. Santos, Freitas e Gomes (2018, p. 1) afirmam que:

[...] embora as bibliotecas universitárias tenham avançado, em alguma medida, sobre o uso dos dispositivos de informação e a prestação de serviços há a necessidade dessas repensarem não somente as suas atividades cotidianas, mas, sobretudo, como interagem com os seus usuários na esfera do espaço virtual, visto que este ainda se apresenta limitado, dificultando ou impossibilitando ao usuário conhecer e usufruir das potencialidades que esse ambiente bem planejado pode oferecer.

A fim de proporcionar um ambiente dinâmico, onde os usuários possam interagir com outros sujeitos, os *sites* das bibliotecas podem ser usados, também, para expandir as expectativas e visão do seu papel enquanto fomentadora de conhecimento (Santos; Freitas; Gomes, 2018). Estes autores explicam também que:

Os websites ou as páginas das bibliotecas são espaços na web que oferecem informações confiáveis e de maneira confortável para os usuários, tanto os reais quanto os potenciais, representando, desta forma, o primeiro canal de comunicação e informação da biblioteca para além do ambiente físico. Assim, as bibliotecas universitárias devem desenvolver um espaço na web que atendam a demanda de informação dos usuários e seja também um aliado no processo de comunicação e interação com eles (Santos; Freitas; Gomes, 2018, p. 3).

Sabe-se que as bibliotecas universitárias têm se renovado com o surgimento das redes sociais, criando perfis com objetivo de informar aos usuários sobre suas atividades, serviços e notícias gerais. Mas é preciso que os *websites* estejam sempre atualizados também.

Com intuito de avaliar as informações nos *sites* das bibliotecas universitárias das universidades federais da região Nordeste, no que diz respeito às notícias sobre o combate à desinformação, obteve-se o resultado apresentado na tabela 3, abaixo.

Tabela 3 – Quantidade de informações sobre a desinformação nos *sites*

Siglas das universidades	<i>Sites</i> das BU	Quant. de informação
UFAL	https://sibi.ufal.br/portal/	0
UFBA	https://www.sibi.ufba.br/	0
UFC	https://biblioteca.ufc.br/pt/	0
UFMA	https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/biblioteca.jsf	0
UFPB	https://biblioteca.ufpb.br/	0
UFPE	https://www.ufpe.br/sib	0
UFPI	https://www.ufpi.br/biblioteca	0
UFRN	https://sisbi.ufrn.br/biblioteca/bczm	0
UFS	https://bibliotecas.ufs.br/pagina/152	5
Total		5

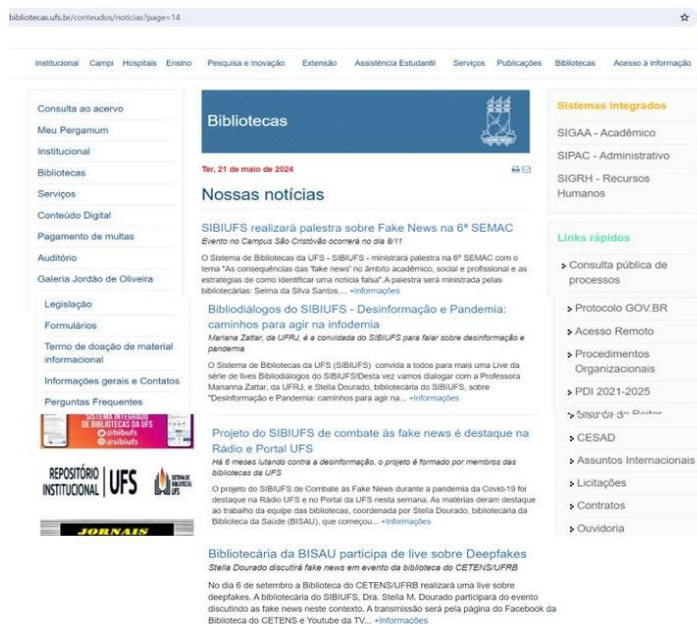
Fonte: dados da pesquisa (2024).

Diante dos resultados do levantamento foi identificada uma biblioteca universitária que contém informações sobre o assunto desinformação em seu *website*. Tais resultados permitem entender que não está sendo dada a devida atenção à atualização, nos *sites*, de informações importantes para seus usuários efetivos e potenciais. A atualização dos *sites* não diz respeito apenas às informações sobre cursos, palestras, *workshop* etc. sobre desinformação, mas informar sobre esse fenômeno desinformacional, fazendo com que, talvez, possa diminuir os danos causados por tantas notícias falsas.

Ao pesquisar sobre desinformação no campo “busca” nos *sites* das bibliotecas universitárias, foi possível recuperar a informação, apenas, no *website* do Sistema de

Bibliotecas (Sibi) da Universidade Federal de Sergipe. Vejamos alguns recortes na figura 8.

Figura 8 – Notícias sobre desinformação – Sibi/UFS



Fonte: UFS (2024).

Na imagem acima, podemos ver que o *site* da biblioteca da UFS fornece notícias pertinentes ao tema desinformação, tais como, palestras sobre *fake news*, diálogos sobre desinformação, projeto elaborado pelo Sibi sobre o combate a *fake news* e a participação da bibliotecária, em uma transmissão ao vivo, sobre *deepfakes*.

É preciso entender e estabelecer que o objetivo do *site*, aqui nesta pesquisa tendo como foco o *website* da biblioteca, é a comunicação com seu público-alvo, sendo estes os docentes, discentes, técnicos-administrativos e demais públicos que, porventura, acessem-no também. O *site* da biblioteca tem como desígnio noticiar informações referentes a serviços oferecidos e deve-se, também, informar sobre acontecimentos atuais, sobretudo notícias sobre a ciência.

Por fim, após a consolidação e análise dos dados, pouca informação sobre ações explícitas, no que tange à temática desinformação, foi encontrada nos *sites* e redes sociais das bibliotecas universitárias. Porém, fazendo uma análise do conhecimento dos gestores das bibliotecas, foi possível identificar que o tema desinformação é reconhecido como importante e que se vê um espaço para que o assunto seja desenvolvido e, assim, políticas sejam construídas.

Embora seja algo que não faz parte deste estudo, destaca-se o trabalho desenvolvido por duas universidades da região Sul. As universidades federais de Santa Catarina e de Santa Maria (RS), por meio das suas bibliotecas centrais, alimentam seus *websites* com informações pertinentes ao combate à desinformação; são conteúdos de cursos e palestras que foram realizadas pelas bibliotecas universitárias.

Podemos destacar uma publicação no *site* da biblioteca universitária de Santa Maria, onde diz: “Biblioteca Central da UFSM atua no combate à desinformação durante a pandemia”. Já a biblioteca universitária de Santa Catarina lançou ações de combate à desinformação, através da Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital, e ofereceu para os servidores da instituição curso sobre confiabilidade informacional e combate à desinformação. O *site* destaca também que houve um seminário aberto para a comunidade, evento *on-line*, tendo como temática “Seminário de Confiabilidade Informacional 2023”⁶.

5.2 Percepção dos gestores das bibliotecas universitárias da região Nordeste sobre desinformação

Visando responder ao objetivo predeterminado, buscou-se perceber o que pensam os gestores das bibliotecas universitárias da região Nordeste sobre o tema desinformação e as políticas e ações que são desenvolvidas pelas BUs no combate à desinformação. Foram aplicados questionários aos gestores das bibliotecas universitárias e, para isso, utilizou-se o recurso *on-line* através do *link* do Google Forms. Dos nove enviados aos gestores, obteve-se um total de oito questionários respondidos.

De início, averiguou-se a opinião dos gestores das bibliotecas quanto à relevância das BUs atuarem no combate à desinformação com o seguinte questionamento: “Sobre a Biblioteca Universitária atuar no combate à desinformação, o quanto você acha relevante?”. Diante das opções de múltiplas escolhas - muito relevante, relevante, pouco relevante e nada relevante –, os gestores escolheram uma das alternativas que, no seu entendimento, acharam a mais pertinente como resposta.

⁶ Informações retiradas dos *sites* das bibliotecas universitárias de Santa Maria (<http://ufsm.br/r-1-56522>) e da biblioteca universitária de Santa Catarina (<https://noticias.ufsc.br/2018/11/biblioteca-universitaria-da-ufsc-lanca-acoes-de-combate-a-desinformacao/>).

Ressalte-se que todos os gestores respondentes, contabilizando uma um total de oito, acreditam que é muito relevante que a biblioteca universitária atue no combate à desinformação. Fazer com que a biblioteca universitária seja um ponto de referência na busca por uma informação de confiança é relevante para que os bibliotecários estejam cientes do seu papel enquanto agentes responsáveis pela informação. Diante disso, Furtado e Dias (2023, p. 11) dizem que:

As pessoas bibliotecárias que atuam frente aos fenômenos da informação têm o papel de orientar e aproximar as pessoas à informação, tendo como objetivo satisfazer a necessidade de informação que elas possuem através de produtos e serviços diversos, como não tão somente.

A questão da atuação da BUs no combate à desinformação deve estar claramente evidenciada em seu ambiente, seja ele físico ou digital, com ações bem definidas. É um assunto pertinente, que deve ser analisado pelos bibliotecários gestores de cada biblioteca universitária.

Outro ponto essencial que foi verificado na pesquisa foi a partir da pergunta 2, que dizia: “Você acredita que o papel da biblioteca universitária é também de contribuir para uma educação em informação?”. Manifestações desse posicionamento são elucidadas nas seguintes falas:

Claro que sim, não faz sentido termos o acesso ao conhecimento formal e informações reais, através dos meios de comunicação e das redes sociais, de forma responsável e comprometida e não disseminar. (GBU 1);

Sim, todo e qualquer organismo que tenha informação como produto de suas atividades deve se preocupar em educar seus interagentes para acessar e também se apropriar da informação que seja pertinente ao seu intuito. (GBU 2);

Sim. Além de sua missão de dar suporte informacional ao ensino, a pesquisa e a extensão, a biblioteca universitária deve desempenhar o papel de mediadora da informação para toda a comunidade que ela abrange, atuando no processo de educação para informação e combatendo a desinformação. (GBU 3);

Positivo. Entendo que lidar com informações e dados científicos, portanto, hipóteses que foram confirmadas ou negadas a partir de análises validadas, configura-se responsabilidade inequívoca da equipe construir saberes, balizados em fatos verificáveis, incluída a obrigação de identificar fontes confiáveis e monitorar possibilidades de vieses. Na medida em que está sendo compartilhada estratégia de

busca e formas de validação de veracidade da fonte, se está educando e sendo educado para uma trilha de mineração de dados, que redundará em informações e questionamentos. (GBU 4);

Sim. A biblioteca universitária tem por finalidade promover o acesso e uso da produção do conhecimento humano por meio de suas coleções, sendo impossível dissociar esta função da base do processo de ensino-aprendizagem. Todos os produtos e serviços disponíveis se estruturam de modo a contribuir com o acesso à informação de qualidade, portanto, confiável. (GBU 5);

Sim, porque as Bibliotecas Universitárias são pilares para o fornecimento de fontes confiáveis e verificadas, já amplamente reconhecida pela comunidade. (GBU 6);

Porque a biblioteca universitária é uma das unidades provedoras de informação que se encontram mais estruturadas e possui um importante papel na formação da comunidade acadêmica. (GBU 7);

Sim. A Biblioteca universitária através de seus recursos informacionais presta apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A partir dessa premissa ela constitui-se em ferramenta indispensável no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, por prover informações para formar profissionais e pesquisadores. (GBU 8).

De acordo com as respostas dadas, é possível perceber que os gestores têm opiniões parecidas sobre o assunto. Eles enfatizam a importância da biblioteca como provedora de informação que visa auxiliar o usuário na sua formação acadêmica. Portanto, é essencial ressaltar que a educação em informação vai permitir que o usuário seja capaz de escolher as informações que desejam, mas de uma forma consciente. No que tange a este questionamento, a autora Gasque (2012, p. 157) vai dizer que:

[...] o papel das bibliotecas pode ser enriquecido com a mediação dos bibliotecários nos processos de aprendizagem dos usuários, isto é, mais do que organizar a informação, os bibliotecários devem ser preocupar em ajudar os usuários a buscá-la e usá-la.

Vale destacar, ainda de acordo com Gasque (2012, p. 45) que “Saber usar a informação de forma eficaz e eficiente para produzir conhecimento torna-se crucial, por favorecer o pensar reflexivo e a resolução de problemas complexos”.

É importante salientar a resposta do respondente GBU 3 nessa discussão sobre o papel das BUs na contribuição da educação em informação quando diz: [...] a biblioteca universitária deve desempenhar o papel de mediadora da informação para toda comunidade que ela abrange]”. Nessa perspectiva, entende-se que as bibliotecas

podem atuar como instituições que vão auxiliar na interação e na mediação da informação, com objetivo de suprimir as necessidades informacionais do usuário, contribuindo para o acesso e uso na disseminação da informação.

Nesse contexto, Nunes (2015, p. 99) descreve sobre a importância da mediação da informação nas bibliotecas universitárias quando diz que:

Sua importância vai além do atendimento direto ao usuário, pois considera-se que é a partir da mediação que se torna possível a apropriação da informação, capaz de tornar o usuário um indivíduo que saiba não apenas utilizar a informação, mas também avaliá-la e criticá-la com vistas a utilizá-la com propriedade e, a partir daí, construir um papel ativo em qualquer ambiente onde atue.

Na pergunta 3 (A Biblioteca Universitária deve possuir alguma responsabilidade no enfrentamento à desinformação?), procurou-se saber a percepção dos respondentes sobre essa questão. As posições foram:

Sim, porque temos os meios e ferramentas que contribuem para desmistificar as fake news reproduzidas de forma irresponsável. (GBU 1);

Sim, já que dentro do ambiente universitário a biblioteca é a porta de entrada para o mundo de pesquisa acadêmica e acesso à informações. (GBU 2);

Sim. A biblioteca universitária deve agir como protagonista no enfrentamento à desinformação dada a sua própria natureza de disseminadora da informação científica. Sendo mediadora no processo da democratização da informação, formando usuários responsivos que aprendam a usar a informação com ética e consequentemente influenciando na formação de profissionais conscientes e críticos. (GBU 3);

O antídoto para a desinformação é a educação em informação. Entendo que a responsabilidade das Unidades de Informação, incluída a Biblioteca Universitária (BU), é apresentar as possibilidades, identificar as fontes confiáveis, explicar a metodologia de identificação, preparando a sociedade para se proteger das mentiras. (GBU 4);

Não creio que responsabilidade, pois o termo “responsabilidade” leva a crer trata-se de um papel isolado, independente do contexto ensino, pesquisa e extensão. Este tripé, sim deve encontrar apoio na biblioteca universitária (acervo) visando a oferta de material bibliográfico e documental confiável. (GBU 5);

Individualmente, não, porque acredito que essa seja uma responsabilidade coletiva da Instituição. Mas dentro dessa missão,

entendo que seja importante a sua atuação com atribuições definidas. (GBU 6);

Sim, contribuindo com a disseminação da informação de qualidade e com responsabilidade social. (GBU 7);

Sim. A desinformação vai na contramão do desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social. (GBU 8).

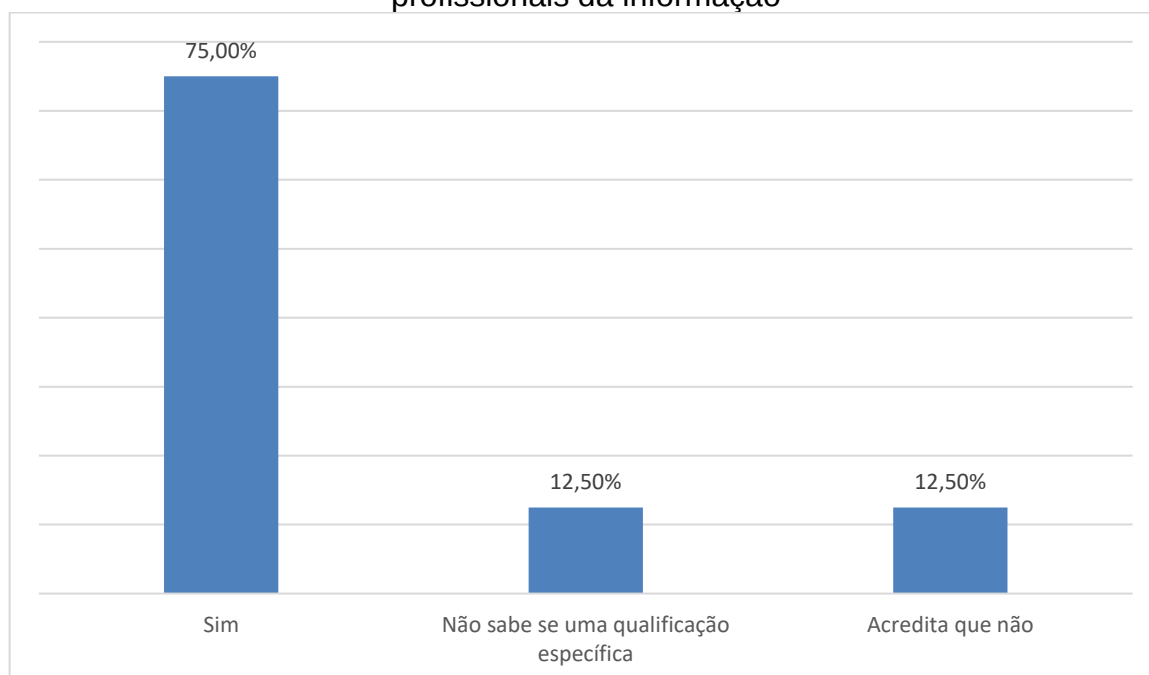
Verificou-se que a maioria acha de suma importância que a biblioteca universitária tenha essa responsabilidade no combate à desinformação. Um ponto importante que se pode observar nos dados coletados é que alguns respondentes não acreditam que a biblioteca universitária possua responsabilidade no enfrentamento à desinformação, quando dizem que: “Não creio que responsabilidade” (GBU 5); “Individualmente, não, porque acredito que essa seja uma responsabilidade coletiva da instituição” (GBU 6). O motivo da atenção nessas duas respostas é para lembrar que é importante que a biblioteca universitária tenha uma política bem definida sobre combate à desinformação.

Vale evidenciar que a BU deve ser uma aliada no enfrentamento à desinformação, pois sabe-se que existem outras maneiras de checagem de informações em alguns órgãos públicos ou privados que atuam nesse contexto.

As bibliotecas universitárias, com base no seu fazer técnico do dia a dia, podem prestar serviços voltados ao enfrentamento à desinformação para seus usuários, pois tem um ponto forte que é a conexão com as competências do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (Souza; Valentim, 2022).

Ao questionar os gestores sobre a necessidade de uma qualificação específica para os profissionais da informação no que diz respeito ao assunto desinformação, na pergunta 4 (Para tratar do assunto desinformação, os profissionais da informação precisam de qualificação específica? Que tipo de qualificação seria essa?), as respostas obtidas, baseadas na interpretação referente ao primeiro questionamento da pergunta 4, foram as seguintes: 75% dos respondentes disseram que acreditam que a qualificação deve, sim, acontecer; 12,5% ficaram em dúvida; e os outros 12,5% restantes entenderam que os profissionais da informação não precisam desse tipo de qualificação (gráfico 1).

Gráfico 1 – Qualificação específica sobre o assunto desinformação para profissionais da informação



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Apesar das respostas negativas (12,5%), entende-se que a qualificação passa a ser a solução para diversos problemas que possam surgir. Quando se trabalha com informação, é importante que o profissional esteja procurando sempre se qualificar. Andrade e Fonseca (2016, p. 132) reforçam que “[...] a educação continuada tornou-se indispensável aos mais diversos profissionais na sociedade atual, diante da velocidade com que o conhecimento está sendo produzido”.

No segundo questionamento da pergunta 4, foi indagado, também, se os participantes saberiam dizer que tipo de qualificação seria essa. As respostas foram as seguintes:

Sim, a qualificação contínua é muito importante, assim como o acesso à informações confiáveis e a busca constante de reforçar a educação formal e conhecimento das ferramentas disponíveis que ajudam a monitorar as desinformações. (GBU 1);

Não sei se qualificação específica mas é necessário que dominem ferramentas de combate à desinformação, que saibam manejar as fontes de informação confiáveis e indicá-las ao seu público. (GBU 2);

Os profissionais que trabalham com a informação precisam estar preparados e conscientes do seu papel de mediadores da informação, formando usuários que saibam utilizar a informação de forma consciente, também promovendo ações para combater a

desinformação, através das mídias sociais, *sites* e outros, palestras e reportagens, divulgando meios e ferramentas que auxiliem na identificação de notícias falsas. Abrangendo profissionais de áreas diversas: Cientistas da informação, bibliotecários, jornalistas. (GBU 3);

Entendo que profissionais da informação devem se abastecer em várias fontes de informação. Com o advento irreversível da inteligência artificial, sobremaneira a generativa, profissionais de todas as áreas, destacando as pessoas do nicho informação, devem, obrigatoriamente, conhecer das possibilidades tecnológicas, sob pena de (re)transmitir fontes e dados cocriados, inverídicos. Necessário, ainda, ter habilidades com mineração de dados, o que pressupõe leituras elásticas. (GBU 4);

Sim. Cursos de extensão que apresentem os conceitos que tratem sobre desinformação, suas consequências e ferramentas de controle de dados. (GBU 5);

Sem dúvidas. A grosso modo podemos citar qualificações que visem desenvolver habilidades de avaliação de fontes de informação, alfabetização midiática, princípios de comunicação, tecnologias da informação e análise de dados. (GBU 6);

Sim, qualificações diversas, desde o uso de fontes de informações de credibilidade, até a forma de disseminar para a comunidade. (GBU 7);

Acredito que não. Precisam desenvolver o senso crítico, manter-se constantemente atualizados, serem éticos e bastante engajados politicamente. (GBU 8).

Nota-se pelas respostas que alguns gestores tem ciência da importância da qualificação, quando descrevem que: “[...] a qualificação contínua é muito importante” (GBU 1); “os profissionais que trabalham com a informação precisam estar preparados e conscientes do seu papel de mediadores da informação” (GBU 3); “Cursos de extensão que apresentem os conceitos que tratem sobre desinformação” (GBU 5); “[...] qualificações que visem desenvolver habilidades de avaliação de fontes de informação” (GBU 6); e “Sim, qualificações diversas, desde o uso de fontes de informações de credibilidade, até a forma de disseminar para a comunidade” (GBU 7).

Os gestores das bibliotecas precisam de atualizações profissionais constantes, visando sempre estar inteirados do que acontece ao seu redor e no mundo, logo, é preciso atualizar-se, saber o que há de novo, sobretudo porque vivemos em uma sociedade em transformação permanente.

É indispensável saber se nas BUs, onde os gestores participantes da pesquisa atuam, é oferecido algum tipo de ação no combate à desinformação, os tipos de ações; como essas ações são realizadas; e, caso não possua, se há interesse ou

planos para o futuro. Tudo isso foi questionado na pergunta 5, onde se lê: “Atualmente, a biblioteca que você atua oferece algum tipo de ação no combate à desinformação, qual(is)? Como as ações são realizadas? Se não possui, há interesse/planos para o futuro?”. Nesse sentido, assim se expressaram:

Não diretamente, mas buscamos nos atualizar sempre. (GBU 1);

Existe o interesse da biblioteca de implementar oficinas que municiem os alunos a lidarem melhor com o enorme repertório de informação disponível atualmente. (GBU 2);

Não oferecemos atualmente, nenhuma ação específica. Temos interesse em oferecer futuramente. (GBU 3);

Inexiste ação institucional de combate à desinformação, porém, praticamos esse combate orientando pessoas na consulta de Bases validadas, disponibilizadas pela Instituição. (GBU 4);

Não. Há interesse sim em ofertar cursos de extensão, em pareceria com unidades de ensino da universidade e, principalmente do curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. (GBU 5);

Não. Há perspectiva futura. (GBU 6);

Não possuí, temos até interesse, porém falta pessoal e oferta de capacitações sobre o tema. (GBU 7);

Sim. Através da indicação de fontes confiáveis de pesquisa e bases de dados, de alerta para questões de plágio e mantendo a equipe atualizada. (GBU 8).

Nota-se, nas respostas, que há interesse, numa perspectiva futura, de serem ofertados cursos e capacitações com objetivo de combater a desinformação. De acordo com o respondente GBU 8, a biblioteca em que atua oferece meios que podem ajudar o usuário no combate à desinformação: “Sim. Através de indicação de fontes confiáveis de pesquisa e bases de dados”. Nesse contexto, Heller (2021, p. 18) vai inferir dizendo que “[...] o responsável pelas ações é o bibliotecário, que representa a linha de frente de uma biblioteca e que pensa em seu público, plural e singular, afim de atender às suas necessidades”. Para as autoras Souza e Valentim (2022, p. 9) “[...] as bibliotecas universitárias [...] podem propor ações para o enfrentamento ao processo de desinformação voltado ao público usuário e aos cidadãos em geral”. Embora saibamos que auxiliar no processo de combater a desinformação não seja exclusivamente da BUs, é importante destacar que esse espaço vai servir como

mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. É importante que as bibliotecas universitárias, por meio de seus gestores, sejam capazes de desenvolver ações e políticas para atuarem na luta contra a desinformação.

A partir da pergunta 6 (Caso a BU já desenvolva ações educativas a respeito da desinformação, essas ações foram iniciativas dos gestores da biblioteca ou da IES? Explique se há alguma política institucional sobre o assunto.), pode-se averiguar as respostas a seguir:

Sim, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) possui políticas institucionais relacionadas à segurança e à informação. Essas políticas visam promover a conscientização e a educação sobre questões relevantes, incluindo a desinformação. (GBU 1);

Não há iniciativas nesse sentido. (GBU 3);

Inexiste ação/política educativa institucional de combate à desinformação, porém, praticamos esse combate orientando pessoas na consulta de Bases validadas, disponibilizadas pela Instituição. (GBU 4);

Que seja do meu conhecimento, não há ação da universidade nesse sentido. O que se percebe, são iniciativas isoladas por parte das unidades de ensino. (GBU 5);

Não há. (GBU 6);

Já faz parte da rotina da biblioteca. Porém há estímulo da instituição em combater a desinformação. (GBU 7).

É possível perceber que na resposta do gestor GBU 1 há uma iniciativa de educação a respeito da desinformação e que essas políticas foram desenvolvidas pela Universidade Federal de Pernambuco. De fato, existe um documento intitulado “Políticas de Segurança da Informação e Comunicações da UFPE”⁷, do ano de 2016, que estabelece regras e padrões para proteção da informação, mas não há nenhum registro ou observação sobre a desinformação. Na percepção do respondente GBU 5, na universidade em que atua as iniciativas são isoladas e fazem parte do contexto individual de cada unidade de ensino.

O que chama atenção é saber que na maioria das bibliotecas universitárias não existem políticas direcionadas para esse assunto tão pertinente. Sabe-se que o

⁷ Para ler o documento na íntegra, acessar o site:
<https://www.ufpe.br/documents/38982/806616/PoSIC+-+Vers%C3%A3o+para+o+Portal.pdf/2cc2ed7b-0cfa-4c1e-9a59-59084c6ba691>

combate à desinformação é um desafio para o meio educacional e toda a sociedade. A criação de uma política institucional voltada para essa temática vai possibilitar uma melhor articulação com objetivo de garantir que esse assunto faça parte das que são/serão desenvolvidas pelas unidades de informação.

No questionamento da pergunta 7 (Sobre a desinformação, como você avalia o impacto deste fenômeno na mediação e disseminação da informação?), as respostas ilustram os seguintes posicionamentos:

A credibilidade da informação que vem sendo disseminada tem sofrido bastante devido a demanda de desinformação espalhada de forma irresponsável através das mídias sociais e os meios de comunicação. (GBU 1);

É preciso mais do que nunca dominar ferramentas que combatam eficazmente a desinformação, fenômenos como pós verdades, fake news e etc, nos incitam a atuar de forma mais energética junto ao público, propiciando o aspecto da confiabilidade na instituição biblioteca universitária, como provedora de informações confiáveis. (GBU 2);

O fenômeno da desinformação torna o mediador da informação um agente imprescindível no processo do combate a desinformação. é ele quem irá nortear os usuários no cuidado na busca do conhecimento e irá direcionar para utilização de fontes seguras. (GBU 3);

Prejudicial à realidade dos fatos, causando dúvidas e incertezas nos seres que recebem os dados. (GBU 4);

No âmbito da universidade, este fenômeno, se vier a ocorrer, é verificado por meio das redes sociais e não nos canais oficiais da instituição. Agora, além dos muros da universidade, a desinformação se propaga mediada pelas redes sociais, de maneira exponencial e, sem controle, até o momento. (GBU 5);

Significativo e complexo. Junto desse fenômeno temos a propagação rápida, que permite que a distorção da verdade seja facilmente espalhada para um grande número de pessoas em poucos minutos, podendo afetar diretamente a tomada de decisão nos mais diversos âmbitos da sociedade. (GBU 6);

A desinformação atrapalha muito na mediação e disseminação da informação, uma vez a enxurrada de informações inverídicas, em alguns casos, causa até dúvida nas pessoas, inclusive de informações de cunho científico, pois a população não consegue distinguir a desinformação da disseminação da informação de fatos verdadeiros. (GBU 7);

A desinformação seja em que aspecto for causará danos profundos a sociedade, logo, disseminar ou mediar informação falsa é uma forma de contribuir para o negacionismo, sucateamento da educação, desvalorização da ciência, entre outras questões. (GBU 8).

Com base nas respostas, podemos notar que, em conclusão, muito se fala sobre a desinformação afetar, atrapalhar e até mesmo que venha a prejudicar a realidade dos fatos nesses dois processos – de mediar e disseminar. De acordo com o respondente GBU 7: “[...] a desinformação atrapalha muito na mediação e disseminação da informação, uma vez que a enxurrada de informações inverídicas, em alguns casos, causa até dúvidas das pessoas”. Isso talvez nos faça refletir sobre tornar-se, de fato, o papel do profissional da informação enquanto mediador e disseminador da informação, fazendo com que os usuários se sintam seguros a procurar esse tipo de profissional.

Após várias perguntas sobre o assunto desinformação direcionadas para a biblioteca universitária, foi necessário procurar saber o que os gestores das bibliotecas entendiam sobre a desinformação. Por isso, achamos pertinente que a última questão (número 8) fosse da seguinte maneira: “Gostaríamos que descrevesse o seu entendimento geral sobre a desinformação”, a partir da qual obtivemos as respostas abaixo:

Desinformação é toda informação repassada de forma indiscriminada, irresponsável e aleatória, dando margens a todo tipo de análise, avaliação e conclusão precipitadas e as consequências normalmente são desastrosas e irremediáveis. (GBU 1);

Trata-se de um mecanismo que não é novo, mas que foi potencializado pelas redes e mídias sociais. A popularização e horizontalização da internet, propiciou a divulgação em ampla escala de inverdades, que quando manipuladas junto a posicionamentos filosófico-partidários se tornam um problema em escala mundial. Assim, urge que as instituições que sempre tiveram a informação como matéria-prima, a exemplo da biblioteca universitária, atuem de forma enérgica e ativa sobre o cenário. (GBU 2);

A desinformação é toda informação falsa, que possui o poder de desencadear prejuízos a sociedade, geralmente para obtenção de vantagens econômicas ou com a intenção de causar prejuízo público. Individualmente pode gerar prejuízos morais, psíquicos e físicos. Atinge a sociedade como um todo, comprometendo a democracia. (GBU 3);

Desinformação é a mentira disfarçada de verdade. As pessoas praticantes e incentivadoras da desinformação carecem de mudança atitudinal e de maior atenção para com as demais pessoas que serão atingidas, seja com vãs esperanças, seja com desilusões. (GBU 4);

Trata-se de um fenômeno social, não tão recente, em que o conteúdo

informacional se efetiva em bases não verdadeiras, ou melhor dizendo em bases falsas, colocando em risco a saúde das pessoas, a integridade física e mental de outras, dentre outras violações de direitos e deveres cidadãos. (GBU 5);

A desinformação refere-se à disseminação deliberada de informações falsas, imprecisas ou enganosas, com o objetivo de influenciar a opinião pública, desacreditar adversários ou obter ganhos pessoais. Pode ocorrer em várias formas, incluindo notícias falsas, boatos, teorias da conspiração e manipulação de mídias sociais. A desinformação mina a confiança na informação, prejudica o debate público e pode ter consequências graves, incluindo o enfraquecimento da democracia e o aumento da polarização social. É um desafio complexo que requer uma abordagem multifacetada envolvendo educação, alfabetização midiática, colaboração entre setores e a promoção de uma cultura de verificação de fatos e pensamento crítico. (GBU 6);

A desinformação é algo devastador para toda a sociedade, que precisa ser combatida por toda a sociedade e as bibliotecas podem contribuir nessa ação, uma vez que possui informações de credibilidade, homologadas por especialistas e disseminada por profissionais qualificados. (GBU 7);

A desinformação é falta de conhecimento da verdade, da ciência e da valorização do saber. (GBU 8).

Nota-se que as respostas são conceituadas de diferentes maneiras, na maioria das vezes remetendo a notícias falsas, à falta da verdade, uma mentira disfarçada da verdade, que são definições mais comuns quando o assunto é desinformação. Ter conhecimento do conceito sobre a desinformação pode ser um ponto positivo para entender e procurar soluções para diversos problemas que possam surgir.

Embora todos os conceitos dados sejam relevantes para o entendimento sobre a desinformação, é preciso dar ênfase às respostas dos gestores respondentes quando dizem que: “A desinformação é toda informação falsa, que possui o poder de desencadear prejuízos a sociedade” (GBU 3); “Desinformação é a mentira disfarçada de verdade” (GBU 4); “Trata-se de um fenômeno social, [...] em que o conteúdo informacional se efetiva em bases não verdadeiras” (GBU 5); e “A desinformação refere-se à disseminação deliberada de informações falsas, imprecisas ou enganosas, com objetivo de influenciar a opinião pública” (GBU 6). É oportuno que todos os gestores das bibliotecas, além de ter um conhecimento conceitual sobre a desinformação, procurem colocar em prática com a criação de ações e políticas nas bibliotecas universitárias, considerando que a identificação de notícias falsas nem sempre é algo simples e rápido e vai muito além de um conceito ou definição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu o aprofundamento do conhecimento no que se refere às ações e políticas de combate à desinformação com foco nas bibliotecas universitárias federais da região Nordeste. Importa ressaltar que a biblioteca universitária vai muito além de ser um espaço usado para guardar materiais, é um ambiente que pode auxiliar na transformação do usuário.

Das oito bibliotecas universitárias pesquisadas, todas possuem perfis nas redes sociais, como Facebook e Instagram, e os *sites* institucionais estão ativos. Foi possível identificar que cinco BUs compartilham em seu Instagram algum tipo de publicação sobre a desinformação; nos *sites*, apenas uma biblioteca universitária tem informações referentes ao assunto desinformação, as quais eram disponibilizadas de acordo com os enunciados das notícias, palestras, diálogos, projeto e *lives* acerca da temática desinformação; na rede social Facebook, não foi encontrada nenhuma publicação sobre a desinformação. As análises das redes sociais e dos *sites* possibilitaram um olhar mais amplo, respondendo, assim, ao objetivo geral, que buscou analisar as políticas e ações implementadas por bibliotecas universitárias federais da região Nordeste no combate à desinformação. Os objetivos específicos também foram alcançados, pois foi possível perceber, a partir das respostas dos gestores respondentes, o reconhecimento da importância do tema desinformação e seu papel como mediador da informação no combate às notícias falsas.

A expectativa com a realização da pesquisa, mediante análise documental nos *sites* ativos e redes sociais das BUs, é a de proporcionar maior aproximação com a temática abordada, provocando discussões com mais veemência sobre o papel das bibliotecas universitárias frente ao combate à desinformação.

Dos resultados apresentados na pesquisa, é importante observar alguns pontos interessantes: 1) os gestores acreditam que a biblioteca pode contribuir com a educação em informação; 2) os gestores têm ciência da responsabilidade da BU no enfrentamento à desinformação; 3) os gestores acreditam que a qualificação específica pode agregar novos conhecimentos sobre o assunto da desinformação; 4) não há, em sete das oito BUs participantes da pesquisa, nenhum tipo de política ou ação sobre o combate à desinformação; 5) muitos gestores acreditam que o impacto causado pela desinformação, no processo de disseminação e mediação, pode afetar, atrapalhar e prejudicar a realidade dos fatos; e 6) os gestores das bibliotecas possuem

entendimento geral sobre a desinformação.

É de grande importância, nos dias atuais, que as bibliotecas universitárias tenham redes sociais e seus *sites* ativos. Sabe-se que a internet tem um poder de disseminação enorme e utilizar essas ferramentas tecnológicas pode auxiliar na propagação de informações ao alcance de mais gente. É pertinente enfatizar que o compartilhamento de informações nas redes sociais pode trazer benefícios, porém, se não forem usadas de maneira correta e com responsabilidade, pode trazer prejuízos.

A luta contra a desinformação é um papel de toda a sociedade e não somente dos gestores das Bus; é um trabalho que deve ser feito em conjunto. É necessário enfatizar que os profissionais da informação devem sempre procurar estar capacitados para atender e orientar os usuários das bibliotecas, buscando novos conhecimentos para, assim, manterem-se atualizados. Os gestores das bibliotecas universitárias devem estar atentos às mudanças sociais e tecnológicas, visando sempre estar bem-informados.

É preciso entender que o compartilhamento de *fake news* pode trazer sérias consequências, tais como, incentivar o preconceito, a violência, riscos para saúde pública e, em alguns casos, provocar até mortes. Em meio a tantas decisões tomadas por indivíduos com base na desinformação, a BU, por meio dos seus gestores, precisa desenvolver competências técnicas para perceber e contextualizar a necessidade de elaborar políticas e ações em suas atividades organizacionais para combater a desinformação.

No geral, é possível afirmar que a BU possui relevância para a comunidade acadêmica e, também, para toda a sociedade que a tem como uma referência de ambiente que possui informações seguras e de confiança. Sabe-se o quanto a desinformação tem sido um grande problema para a sociedade e a BU ganha uma nova dimensão em suas políticas de atividades, tendo como novo nicho contribuir para o combate à desinformação. A biblioteca tem que atuar, por meio da prática de suas atividades de mediação da informação, visando sempre auxiliar no desenvolvimento e formação do usuário. A biblioteca universitária, como ambiente de mediação, pode potencializar a aproximação do usuário com a informação e, assim, contribuir com a construção de novos conhecimentos.

Assim, respondendo ao pressuposto levantado, a biblioteca universitária deve repensar no seu papel para a sociedade contemporânea, que, além de ser disseminadora de informação, apresenta grande relevância para amenizar os efeitos

da desinformação. Com isso, deve-se implantar em suas políticas de gestão, programas, atividades, cursos e palestras para o trato com a desinformação.

Por fim, é possível concluir que a desinformação é inimiga da democracia e precisamos estar cientes de que o combate à desinformação é uma forma de preservar a democracia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Karol Almeida Silva; SANTOS, Andréa Pereira. Mídias sociais e biblioteca universitária: análise da *fanpage* da biblioteca central da Universidade de Brasília (UNB) no *Facebook*. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 10, n. x, p. 48-67, maio, ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/43995/pdf>. Acesso em: 27 maio 2024.
- ABREU, Patrícia Maria Honório; FARIAS, Gabriela Belmont de; PINTO, Virgínia Bentes. Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas. **InCID: R. de Ci. Inf. e Doc.**, v. 12, n. 1, p. 125-144, 2021, mar./ago., Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/169027/172369>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- AGUIAR, Gisele Adomato de. **Uso de Ferramentas de Redes Sociais em Bibliotecas Universitárias**: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP. 2012. 184f. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03122012-160409/publico/Giseli_Aguiar_Dissertacao_final.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.
- ALBUQUERQUE, Márcio Thiago dos Santos; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. Competência em informação em bibliotecas universitárias por meio da educação a distância. **InCID: R. Ci. E Doc.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 345-366, mar./ago. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/184710>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competência do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Ci. Inf.**, v. 11, n. 2. P. 431-448, mio/agosto, Brasília, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8336>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9., São Paulo: ANCIB, 2008. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura, 2008. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44940>. Acesso em: 10 maio 2022.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das *fakes news*: definição, combate e contexto. **Internet&sociedade**, n. 1, v. 1, jan., 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

ANDRADE, Valéria Beatriz; FONSECA, Antonio Luís. Formação continuada do bibliotecário: a importância da capacitação na área da informática para o profissional da informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 47, p. 124-144, set./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p124/32345>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ARAÚJO, Felipe. Ciência da Informação. **InfoEscola** – Navegando e Aprendendo. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/ciencia-da-informacao/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (Andifes). **Nossas instituições**: região Nordeste. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/nossas-instituicoes/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI**: Rev. Digit. Bibliotecon. Cien. Inf., v. 18, p. 1-17, Campinas, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/127808>. Acesso em: 1 ago. 2023.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação. São Paulo: McGraw-Hill, c1986.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRANDÃO, Gleise; BORGES, Jussara. Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. **Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn**, v. 4, n. especial, p. 118-136, João Pessoa, 2016. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0118-0136.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Londrina – PR, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1219/1636. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRITO, Juliana Matos. Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade. **Colóquio em organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento**, ago. 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2021/coaic2021/paper/viewFile/665/513>. Acesso em: 13 maio 2024.

BUCCI, Eugênio *et al.* A biblioteca e o interesse público. **Inclusão Social**, v. 13, n. 1, Brasília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134735>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 5, 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso: 15 jun. 2024.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360/17954>. Acesso em: 7 jul. 2024.

CARVALHO, Sandra Maria Souza de; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Nativos digitais e novas concepções para bibliotecas escolares: o bibliotecário como mediador da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-18, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1385>. Acesso em: 29 mar. 2023.

COM SCHOOL. **Quais são as redes sociais mais usadas no mundo? Conheça as principais**. 2022. Disponível em: <https://www.comschool.com.br/blog/as-5-principais-redes-sociais>. Acesso em: 25 maio 2024.

COMISSÃO DE CONFIABILIDADE INFORMACIONAL E COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL (CIDAD). **Seminário de Confiabilidade Informacional 2023**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://cidad.bu.ufsc.br/seminario-de-confiabilidade-informacional/seminario-2023/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

COSTA, Luciana Ferreira da *et al.* Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias de instituições particulares de ensino superior de João Pessoa. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1449/1450>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Elaine. **Fatores demográficas que influenciam o impacto da desinformação no whatsapp relacionada ao coronavírus**: estudo transversal com questionário. Observatório de Evidências Científicas. 2023. Disponível em: <http://evidenciascovid19.ibict.br/index.php/2021/08/30/quem-e-mais-vulneravel-a-desinformacao-por-meio-do-whatsapp-e-como-reduzir-essa-vulnerabilidade/>. Acesso em: 26 maio 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Como identificar notícias falsas**. 2017. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/229>. Acesso em: 14 out. 2023.

FOLHA DE PERNAMBUCO (Brasil) (org.). **Instagram completa dez anos, impulsionado pelo fenômeno das selfies**. 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/instagramselfies/156905/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

FURTADO, Camila; DIAS, Thiago Magela Rodrigues. A pessoa bibliotecária como agente de combate à desinformação na área da Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 19, p. 01-19, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1929/1472>. Acesso em: 13 maio 2024.

GARCIA, Cristiane Luiza Salazar; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O papel da mediação da informação nas universidades. **Revista EDICIC**, v.1, n.2, p.351-359, Abr./Jun. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/79dd0d9d-30bb-450e-94e7-2e6c1d8969c4/content>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GASQUE, Kelley, Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/140/311/1016>. Acesso em: 13 maio 2024.

GENIO CRIADOR. **8 sites que combatem fake news**. Por Danilo Moreira. Disponível em: <https://www.geniocriador.com.br/blog-genio/265-8-sites-que-combatem-fake-news>. Acesso em: 15 maio 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GODEIRO, Rebeka Maria de Carvalho Santos; SERAFIM, Andreza Nadja Freitas. O uso do Facebook como ferramenta para promoção de serviços em bibliotecas universitárias. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, v. 25, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1429>. Acesso em: 27 maio 2024.

HELLER, Bruna. **Competências infocomunicacionais: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231622/001133291.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jun. 2024.

HELLER, Bruna. BORGES, Jussara. Como combater a desinformação a partir da Biblioteca Universitária *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, XXI, 2021, Rio de Janeiro. Resumo Expandido. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/343/307>. Acesso em: 15 fev. 2023.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 49, n.2, p. 189-204, maio/ago., 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234216>. Acesso em: 23 jul. 2023.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 3, n. 1, p. 51-72, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/download/6509/4628/20252>. Acesso em: 9 jun. 2023.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. **Confiabilidade informacional: a filosofia da informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/confiabilidade_informacional.pdf. Acesso em: 1 ago. 2023.

LOZANO, Marisa Cubas; FRANÇA, Maísa Coelho; MENDES, Maria Clara de Lima. Uso do Facebook pelas bibliotecas universitárias do estado de São Paulo nos 100 primeiros dias da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1582>. Acesso em: 27 maio 2024.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentação de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, Lílian Lima de Siqueira; MARQUES, Denílson Bezerra; PINHO, Fabio Assis. A biblioteca universitária e sua atuação frente à mutabilidade de paradigmas. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, v. 5, n. 1, p. 69-89, mar./ago, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274502024>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MELO, Rodrigues Gomes de Mello *et al.* A desinformação fornecida pelo poder público: uma análise frente à teoria da reserva do possível. **ENANCIB - XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 22-26, outb., Londrina, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124625>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. Editora: Melhoramento, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=D9jWM>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Atêlie, 2002.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; MENDES, Diogo da Silva; RIBEIRO, Micheline Maria da Silva. **Arquitetura de Bibliotecas Universitárias**: reflexões sobre design e layout dos espaços. Maceió: EDUFAL, 2013.

NOGUEIRA, Cibele Andrade; DOMINGUES, Roger Pereira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desinformação no contexto da Ciência da Informação: um breve panorama. **XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB**, Porto Alegre, nov. 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxii/enancib/paper/viewFile/891/594>. Acesso em: 23 jul. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18977/1/TESE%20-%20Martha%20Suzana%20Cabral%20Nunes.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, maio, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160890>. Acesso em: 1 ago. 2023.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pachêco de. **Competência em Informação e fake news**: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum. 2020. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

OLIVEIRA, Thiago Pinheiro Ramos de; COSTA, Maria de Fátima Oliveira; NUNES, Jefferson Veras. As competências do bibliotecário de referência frente ao paradigma pós-custodial. **RICI**: R. Ibero-amer. Ci. Inf., v. 13, n. 1, p. 35-55, jan./abril, Brasília, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/24073/25335>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, 29 (4), [São Paulo], 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do; SANTOS, Dimitria Silva Vasconcelos dos. Vertentes propositivas para a mediação da informação. **ConCI: Conv. Ciênc. Inform.**, v. 3, n.1, p. 2-24, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/12890/10623>. Acesso em: 15 maio 2024.

QUEIROZ, Daniela Gralha de Caneda; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 25-42, ago/dez., Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57516>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RABELLO, Rodrigo. A Ciência da Informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 2-36, jan./mar., 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000100002>. Acesso em: 1 jun. 2024.

RIBEIRO, Ronald de Jesus Alves; REDIGOLO, Franciele Marques. O bibliotecário como aliado no combate às fake news no contexto da desinformação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 37, n. 02, p. 46-59, jul./dez. Rio Grande, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/16191/10585>. Acesso em: 13 jun. 2024.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Desinformação e informação semântica: a Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. **Em questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 211-232, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/140158>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTIAGO, Sandra Maria Neri. **Um olhar para a educação de usuários do sistema integrado de bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco**. Dissertação de mestrado. João Pessoa: UFPE, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/3996/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTOS, Everson Barcelos. O papel do bibliotecário no combate às *fake news*. **SouzaEAD - Revista Acadêmica Digital**, n. 69, jan. 2024. Disponível em: <https://souzaeadrevistaacademica.com.br/revista/69-janeiro-2024/02-everson-barcelos-santos.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, Marivaldina Bucão dos. Biblioteca Universitária: acesso à informação e conhecimento. **SNBU**, ed. 17, Gramado, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6055>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário Santos; FREITAS, Livia Santos de; GOMES, Henriette Ferreira. Websites das bibliotecas universitárias como dispositivos de comunicação e potencializadores do acesso à informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35482/1/734-3815-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Emeide Nóbrega. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento. **Data Grama Zero: Revista de Informação**, v. 15, n. 2, abr./2014. Disponível em: < <https://brapci.inf.br/index.php/>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SANTOS, Raquel Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega. Biblioteca Universitária, um ambiente sistêmico propício ao acesso, ao uso e à apropriação da informação: contribuições da web social para esse ambiente. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4435>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. Dissertação de mestrado. Marília: UEL, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_netto_jad_me_mar.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, v. 8, n. 2, p. 106-123, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122628/133890>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, Sueli Alves da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação explícita e comportamento de busca da informação e bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 01-20, mai./ago., 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e57963>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SOELLA, Gabriel Meneguelli; MAIMONE, Giovana Deliberali. Mapeamento da detecção de deepfakes: um trabalho terminológico. **Brazilian Journal of Information Studies: Research trends**, vol.16, publicação contínua, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13230>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SOUSA, Amanda Moura de. O papel do Bibliotecário como Mediador da Informação na Era da Pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBB, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/956>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SOUSA, Maria de Fátima da Conceição. **A biblioteca e o bibliotecário na Era Antiga, na Idade Média e na Atualidade**. Trabalho de Conclusão de Curso. Monografia. Belém: Universidade Federal do Pará, 2017. Disponível: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/96/1/TCC_BibliotecaBibliotecarioEra.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

SOUZA, Claudia Barbosa dos Santos de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação da Biblioteca Universitária pública contra a desinformação no Brasil: análise das publicações na BRAPCI. **Revista EDICIC**, San Jose (Costa Rica), v. 2, n. 3, p. 1-14, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/mende/Downloads/Souza_Valentim.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUZA, Edivanio Duarte de. **A Ciência da informação**: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo. Maceió: EDUFAL, 2015.

SUAIDEN, Emir José; OLIVEIRA, Cecília Leite. **Cultura da informação**: os valores na construção do conhecimento. Curitiba: CRV, 2016.

TRIBUNAL DE CONTAS EUROPEU. Desinformação na EU: fenómeno combatido, mas não controlado. **Relatório Especial**, 2021. Disponível em: https://www.eca.europa.eu/Lists/ECADocuments/SR21_09/SR_Disinformation_PT.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Biblioteca Universitária da UFSC lança ações de combate à desinformação**. 2018. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2018/11/biblioteca-universitaria-da-ufsc-lanca-acoes-de-combate-a-desinformacao/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Biblioteca Central da UFSM atua no combate à desinformação durante a pandemia**. 2021. Disponível em: <https://ufsm.br/r-1-56522>. Acesso em: 11 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Bibliotecas. **Nossas notícias**. [São Cristóvão, SE], 2024. Disponível em: <https://bibliotecas.ufs.br/pagina/152>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Ferramentas de auxílio à detecção de fake news**. Disponível em: <https://biblioteca.furg.br/pt/ferramentas/ferramentas-de-auxilio-a-deteccao-de-fake-news>. Acesso em: 15 maio 2024.

VIARD, Monique de Sá Tavares; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. O uso do instagram como ferramenta de divulgação científica: análise de conteúdos do perfil @cienciajuventude. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39216/37543>. Acesso em: 16 abr. 2024.

VIEIRA, Isabela Gomes Amaral. O fenômeno das fake news na Era da Informação e seus impactos à liberdade de expressão. **Revista Direito & Consciência**, v. 01, n. 01, julho, 2022. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/direitoeconsciencia/article/view/4115>. Acesso em: 2 fev. 2024.

ZANON, Juliano; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 17, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/download/12932/10510/49938>. Acesso em: 14 jul. 2023.

APÊNDICE A – Solicitação

Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Mestrado em Ciência da Informação

Maceió-AL, _____ de _____ de 20____

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Da: Profa. Dra. Maria Lívia Pachêco de Oliveira (orientadora)

Diogo da Silva Mendes (orientando)

Para: Bibliotecários (as) gestores (as)

Prezados (as) gestores (as),

Estou realizando um Trabalho de Conclusão de Curso para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, onde a pesquisa se intitula-se: **ANÁLISE DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.**

O estudo tem como objetivo geral analisar as ações implementadas por bibliotecas universitárias federais públicas da Região Nordeste no combate à desinformação e, para tanto, faz-se imprescindível contar com a vossa participação, respondendo a um breve questionário.

Informamos que não haverá divulgação do nome do respondente e, não iremos interferir na operacionalização das atividades cotidianas da biblioteca.

Certos de contar com vossa colaboração, compreensão e apoio para o desenvolvimento desta pesquisa científica, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Maria Lívia Pachêco de Oliveira (Pesquisadora e orientadora)

Diogo da Silva Mendes (pesquisador)

APÊNDICE B – Questionário

Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Mestrado em Ciência da Informação

Questionário aplicado aos gestores de bibliotecas atuantes em bibliotecas universitárias públicas federais da região nordeste

Eu, Diogo da Silva Mendes, discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Alagoas, estou realizando uma pesquisa de conclusão de curso intitulada - **Análise das ações de enfrentamento à desinformação por bibliotecas universitárias federais da região nordeste do Brasil** -, sob orientação da Profa. Dra. Maria Lívia Pachêco de Oliveira. O referido trabalho constitui-se como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. A referida pesquisa tem como objetivo analisar as ações implementadas por bibliotecas universitárias federais públicas da região Nordeste no combate à desinformação. Para a finalização da pesquisa, a vossa participação será decisiva e de grande relevância. Sua participação é voluntária e anônima, os dados não serão divulgados de forma que seja identificado instituições e/ou gestores.

Desde já, agradecemos sua participação!

Questionário

1) Sobre a Biblioteca Universitária atuar no combate à desinformação, o quanto você acha relevante?

- () Muito relevante
- () Relevante
- () Pouco relevante
- () Nada relevante

2) Você acredita que o papel da biblioteca universitária é também de contribuir para educação em informação? Por quê?

3) A Biblioteca Universitária deve possuir alguma responsabilidade no enfrentamento à desinformação? Explique.

4) Para tratar do assunto da desinformação, os profissionais da informação precisam de qualificação específica? Que tipo de qualificação seria está?

- 5)** Atualmente, a biblioteca que você atua oferece algum tipo de ação no combate à desinformação, qual (is)? Como as ações são realizadas? Se não possui, há interesse/planos para o futuro?
- 6)** Caso a BU já desenvolva ações educativas a respeito da desinformação, essas ações foram iniciativas dos gestores da biblioteca ou da IES? Explique se há alguma política institucional sobre o assunto.
- 7)** Sobre a desinformação, como você avalia o impacto deste fenômeno na mediação e disseminação da informação?
- 8)** Gostaríamos que descrevesse o seu entendimento geral sobre a desinformação.

Agradecemos sua colaboração!

APÊNDICE C - Questionário do Google Forms

Perguntas Respostas 10 Configurações



Questionário aplicado aos gestores de bibliotecas atuantes em bibliotecas universitárias federais da região nordeste

B *U* U U U

Este questionário faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo geral analisar as ações implementadas por bibliotecas universitárias federais da Região Nordeste no combate à desinformação e, para tanto, faz-se imprescindível contar com a vossa participação, respondendo a um breve questionário.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) gestor (a),

No âmbito do meu Mestrado em Ciência da Informação, peço a sua ajuda respondendo ao questionário sobre ações de enfrentamento à desinformação nas Bibliotecas Universitárias, que visa conhecer e explorar indicadores associados a essa temática.

As respostas recolhidas serão usadas apenas para a realização da dissertação de Mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Alagoas. A sua participação neste estudo é voluntária, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade dos resultados. Neste sentido, não será pedida a sua identificação (nome), em qualquer momento do questionário.

O questionário demora entre 10 a 20 minutos para ser respondido. É importante salientar que não existem respostas certas ou erradas, sendo apenas solicitado que as questões sejam respondidas de acordo com o que considera relevante sobre o assunto abordado.

Caso tenha interesse em conhecer posteriormente o resultado, pode em qualquer momento fazer-me chegar essa vontade para o meu e-mail pessoal - @dlhmdes88@gmail.com

Muito obrigado pelo tempo dispensado!

Diogo da Silva Mendes - Mestrando

☐ Declaro que li o termo de consentimento, onde compreendi todas as informações descritas, e concordo,...

1. Sobre a Biblioteca Universitária atuar no combate à desinformação, o quanto você acha relevante?

☐ Muito relevante

☐ Relevante

☐ Pouco relevante

☐ Nada relevante

Perguntas

Respostas

10

Configurações

Tt

2. Você acredita que o papel da biblioteca universitária é também de contribuir para educação em informação? Por quê?

Texto de resposta longa

3. A biblioteca universitária deve possuir alguma responsabilidade no enfrentamento à desinformação? Explique.

Texto de resposta longa

4. Para tratar do assunto da desinformação, os profissionais da informação precisam de qualificação específica? Que tipo de qualificação seria está?

Texto de resposta longa

5. Atualmente, a biblioteca que você atua oferece algum tipo de ação no combate à desinformação, qual (is)? Como essas ações são realizadas? Se não possui, há interesse/planos para o futuro?

Texto de resposta longa

6. Caso a biblioteca universitária desenvolva ações educativas a respeito da desinformação, essas ações foram iniciativas dos gestores da biblioteca ou da IES? Explique se há alguma política institucional sobre o assunto.

Texto de resposta longa

7. Sobre a desinformação, como você avalia o impacto deste fenômeno na mediação e disseminação da informação?

Texto de resposta longa

8. Gostaria que descrevesse o seu entendimento geral sobre a desinformação.

Texto de resposta longa